

P952  
Biblioteca  
Central

# RUA NOVA



Na hora do Cinema...

## AJAX-SIX

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

Preço Rs. 11.000\$000

Vendas a prestações

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 210

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEs:

### SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão . . . . .	10 %
Alcatrão e enxofre . . . . .	10 %
Alcatrão e ichtyol . . . . .	5 %
Enxofre . . . . .	10 %
Ichtyol . . . . .	1 %
Sublimado . . . . .	1 %
Sublimado e ichtyol . . . . .	1 %
Araroba . . . . .	1 %
Araroba e ichtyol . . . . .	1 %
Sublimado e resorcina . . . . .	1 %
Phenicado . . . . .	2 %
Lysol . . . . .	4 %
Boricado . . . . .	5 %
Sulphuroso . . . . .	5 %
Sulphuroso e phenicado . . . . .	6 %
Creolina . . . . .	5 %

### RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolic, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

# FABICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escritorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

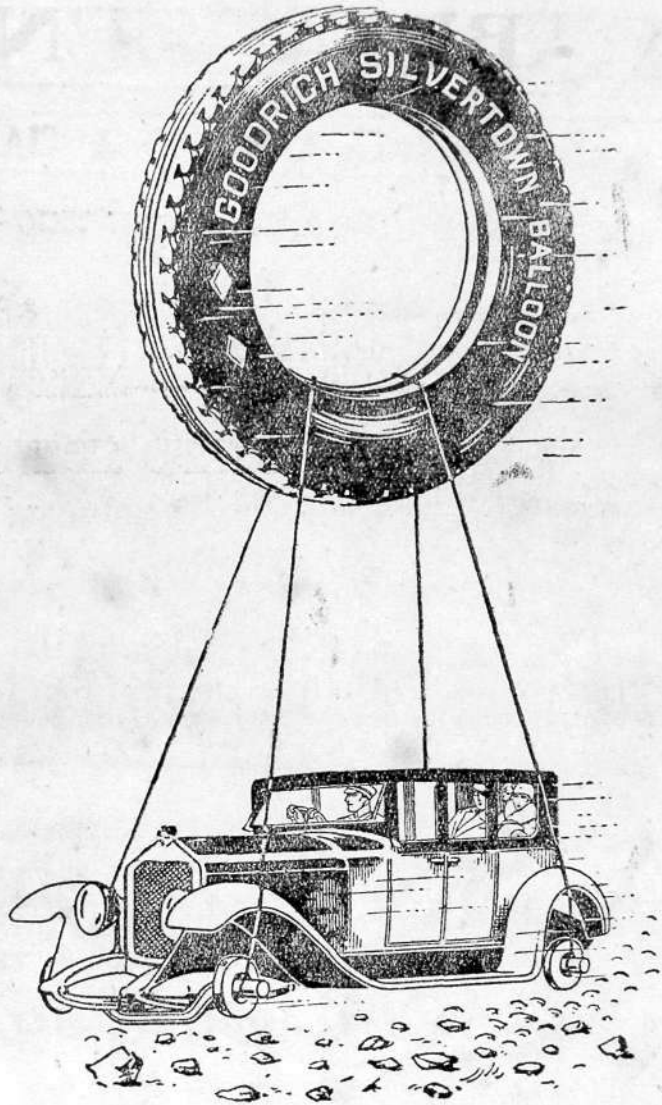
Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

Rua 1.º de Março, 90

**ACCEITAM—SE AGENTES**

**Companhia Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240**



*Vossa sensação  
sobre o pneu*

**"Balão Goodyear Silvertown"**

*Planar... qualquer que seja a estrada.*

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

SÃO PAULO

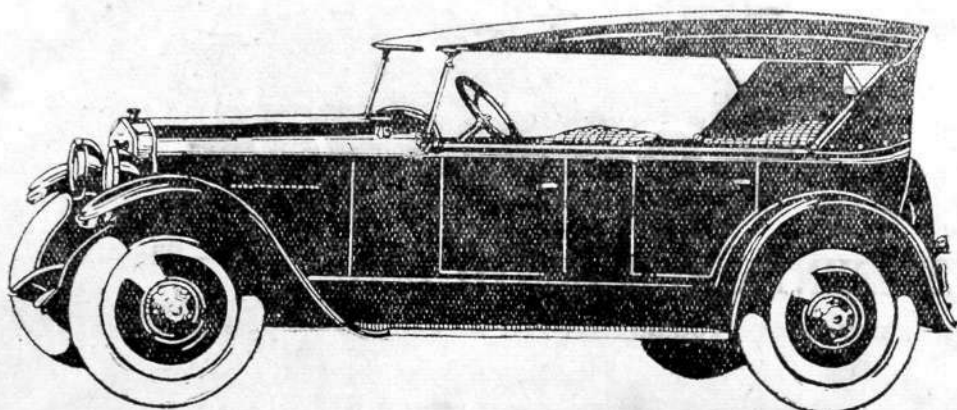
SANTOS

RIO

PORTO ALEGRE

PERNAMBUCO

# AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro  
 egitimo—limpador de parabrisa automatico—espelho retroscopico  
 —uma roda sobressalente completa, ferramenta—tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11:000\$000

1

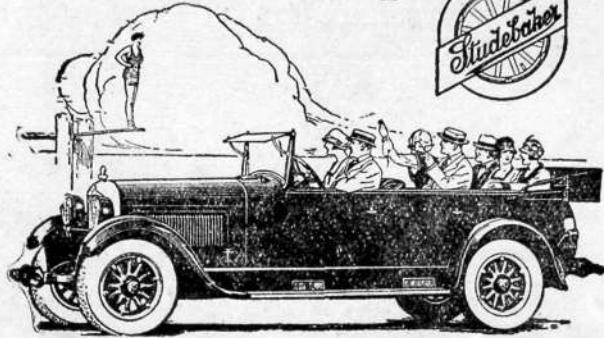
**Vendas a prestações**

**Companhia Commercial e Maritima**

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

# STUDEBAKER

O  
AUTO  
DE  
LUXO



O  
QUE  
OFFERECE  
MAIOR  
CONFORTO

**SESSENTA POR CENTO DOS**  
Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

**STUDEBAKER**

V. Excia. faça aquisição de um STAN-  
DARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 pas-  
sageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

## Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

*Representações e conta propria*

**Madeiras do Pará e Amazonas**

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,  
tijollos refractarios e material sanitario*

**RECIFE**

**Pernambuco**

# DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Sotom de Albuquerque

N.º 53

RECIFE, 8 DE MAIO DE 1926

Anno 2.º

## A Convenção das Municipalidades

A larga visão de estadista e administrador que constitue o apanagio do espirito do exmo. sr. governador foi mais uma vez documentada pela maneira honrosa por que solucionou o intrincado problema da successão governamental.

Convocando os legitimos interesses dos nossos municipios para livremente escolherem o candidato ao futuro quatriennio, o sr. dr. Sergio Loreto inspirou-se nos principios democraticos que regem a politica nacional. A candidatura do sr. Estacio Coimbra, eminente politico e brasileiro illustre, não foi imposta pelo benemerito chefe do executivo ás correntes politicas do Estado, senão o resultado da livre escolha por parte dessas mesmas correntes que viram na pessoa do sr. vice-presidente da Republica o estadista talhado a continuar a obra por todos os titulos edificante e honrosa do actual governador.

O nome do sr. Estacio Coimbra foi homologado pela opiniao unanime do povo pernambucano. Para elle voltaram-se as vistas de todos os municipios do Estado, não forçados por uma politica oppressiva, mas espontaneamente e sem a menor cohesão.

Não estivesse na consciencia individual

de cada pernambucano a certeza da felicidade dessa escolha, bastariam os applausos unanimes da imprensa carioca para attestar, á saciedade, que o sr. dr. Estacio Coimbra era o candidato destinado a governar Pernambuco no periodo 1926-1930.

A maledicencia e o derrotismo que infelizmente aqui vegetam tiveram agora um eloquente desmentido, ás suas diatribes torpemente lançadas sobre a actual administração.

O exmo. sr. governador sente-se forte, por isso que conta com o apoio incondicional dos homens honestos e trabalhadores. O seu alto prestigio, em todo o interior do Estado, conseguido pelos incontaveis beneficios disseminados pelas cidades e vilas do nosso **hinterland**, jamais será abalado pelas calumnias que meia duzia de individuos sem criterio lança diariamente por intermedio de uma gazeta mais ou menos excusa...

Queiram ou não queiram os derrotistas systematicos:—o povo livre hã de eleger o sr. dr. Estacio Coimbra para continuar a obra do reerguimento de Pernambuco, iniciada pelo exmo. sr. dr. Sergio Loreto, com clarividencia e honradez.

## Vêr, ouvir e... contar

### NA TINTURARIA:

O moço elegante vacilla ante o annuncio basilgado das "120 côres"...  
Resolve-se, afinal, pelo cinzento.  
— Não pôde ser, cavalheiro. Si nós só tingimos de preto...



### CONFUSÃO DE LINHAS...

Viram-se no cinema.  
Mlle., acompanhada da irmã, se deteve naquelle poste.  
Austioso, o pirata, por saber-lhe o nome, ovvio dos labios da companheira: —  
Aurora.  
— "Encantadora!... Aurora"!...  
... Na curva da rua appareceu o bond.



### FIM DE MUNDO...

... dentro d'uma semana:  
A mulher barbada... e a mulher Hanum.



### BELLA COUSA!

Anti-belicoso, o dr. Meira Lins offerece combate... armando um plano de acção contra toda gente... armada.



### NO BOND:

São moradores d'Agua Fria... Mas que calor entre os dons apaixonados!...  
— Meu amor!...  
— Meu querido!...  
E um beijo estala.  
Entre o riso discreto dos passageiros, no penultimo banco um vulto de mulher, desacompanhada, descreve a cruz... na bocca.



### CON... CESSÃO DO ACCORDO...

Explicen-se: a gente convencida passou a ser... vencida... Venceu, por isso, o candidato da Convenção.

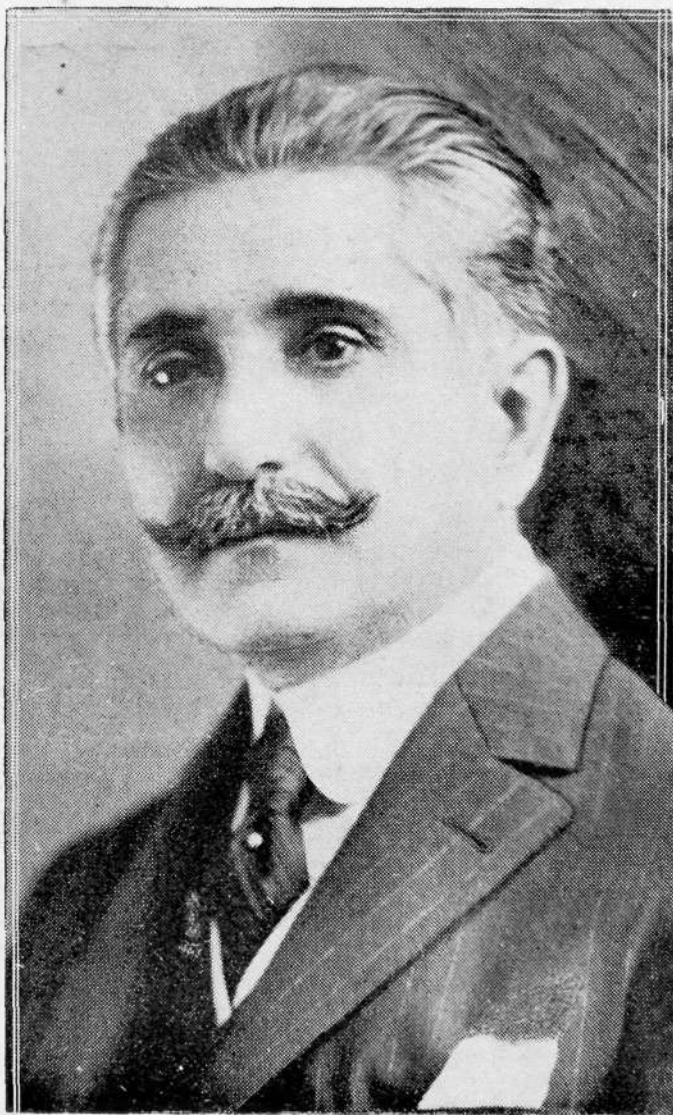


### MOT DE LA FIN:

Dizem que no banquete o molho de pimenta se entornou...



# Dr. Estacio Coimbra



Realisou-se na sexta-feira a Convenção das Municipalidades, para indicação de um nome que mereça os suffragios do eleito-rado, no pleito annuciado para os de julho proximo. Qualquer outra forma de indicação não consultaria tão bem ou não respeitaria os direitos incontestes da vontade popular. O Estado não é mais do que a união dos municipios autonomos. Dahl comprehender-se que, para a resolução do mais grave problema estadual convém e é necessario a manifestação primordial dos municipios, as cellulas primarias da unidade federativa que o Estado representa.

Assim, a escolha do cidadão capaz e digno da responsabilidade de gerir os negocios communs é um direito que deve competir antes de tudo áquelles que mais de perto representam os nucleos eleitoraes dispersos pelos municipios.

O reparo improcedente pelo qual se faz critica odiosa contra a referida convenção alluga simplesmente a falta de originalidade da formula, ultimamente posta em pratica no Estado de Minas.

Os homens daqui, entretanto, nunca pretenderam a gloria discutivel das originalidades.

Bem avisados andaremos sempre, cada vez que adoptemos aos nossos casos privados as normas experimentadas com exito nos Estados de elite.

Foi a condição destas verdades que suggeriu a idea de resolver a successão governamental, começando pela consulta solenne aos legitimos representantes das municipalidades.

Não foi por outro meio que se deu solução em setembro passado, ao caso presidencial. Vê-se pois, que a praxe fi-

cará na vida nacional como formula abraçada e unica adaptavel ao espirito das nossas leis organicas.

Esta formula é impessoal, garante a liberdade de opinião, suggere a oportunidade de discutir-se no solenne plenario o mais grave problema do momento, e, enfim, deixa a cada um a parte da responsabilidade

de que decorre de voto manifestado.

Ahi está porque, além da adhesão immediata de 55 municipios no total de 59 existentes, contou a convenção com o entusiasmo decidido dos mais legitimos representantes das forças eleitoraes de todo o Estado.

Foi victorioso o nome do sr. dr. Estacio Coimbra.

# COM A TRISTEZA DA TARDE QUE MORRE...

## Dr. José Augusto

*Tinge-se o céu de um tom opalescente,  
Um quê de tristeza casa-se no ar...  
E a minha alma entediada sente,  
Uma magua  
Que allucina,  
Um pezar  
Pela tarde  
Que agonisa  
Que declina  
Em contorsões violáceas da saudade!...*

*Nessa tarde de melancholia  
Elegiaca,  
Muita gente pela rua havia...  
E bruscamente  
Com os barulhos confusos dos vehiculos,  
Mistura-se no ar  
Um som plangente  
Hesitante  
Vago  
Vibrante!...*

*Era um cego a tocar, a tocar. —  
Um misero na vida,  
Sujo, esfarrapado  
Tãvez, como a su'alma dolorida...*

*Esse som vibrante  
Supplicante,  
Ficou-me nos ouvidos...  
E foi se desfolhando  
Em sons harmoniosos  
Vaporosas,  
Como que chorando  
As desventuras dos seus sonhos doridos...*

*E o pobre cego, o misero na vida  
Por entre a multidão  
Indifferente e má,  
Gemia uma canção...*

*E a multidão  
Não ouvia esta prece,  
Não sentia esta dor que traduz  
Uma nota sentida,  
Um som tão dolente  
— Como a alma d'um cego...  
— Como uns olhos sem luz...*

*Elle o pobre cego sujo, esfarrapado  
Desprezado  
E arquejante  
Gemia uma canção...  
E como a tarde  
Allucinante,  
Esvaia-se agonizante  
Em contorsões violáceas da saudade*

Segulu, ante-hontem, destino ao Rio de Janeiro, a bordo do transatlantico allemão **Sierra Morena**, o sr. dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, honrado governador do Rio Grande do Norte e aqui chegado ha cerca de tres dias, pelo paquete **Itatinga**.

O illustre itinerante, durante a sua estada entre nós, esteve hospedado com sua exma. familia, no Recife-Hotel.

O embarque de s. exc. effectuou-se, ante-hontem, no cães do armazem n. 2 das Docas, ás 8 horas, perante grande concurrencia, tendo se feito representar o exmo. sr. governador.

O digno viajante transportou-se para bordo do **Sierra Morena**, em companhia de sua exma. familia, e do dr. Amphilóquio Camara, secretario geral do Rio Grande, na "limousine" do Estado, sendo seguido pelos representantes do exmo. sr. governador do Estado.

O dr. José Augusto, na sexta-feira ultima, esteve no "Santa Izabel", no momento em que se realisava a Convenção das Municipalidades, tendo ante-hontem jantado na intimidade com o exmo. sr. governador do Estado, em palacio, após ter assistido á recepção offerecida aos srs. convencioneaes.

Tocou no cães de embarque uma fracção da Força Publica.

O exmo. sr. governador recebeu do sr. dr. José Augusto o seguinte telegramma:

"Bordo "Sierra Morena" — Gratto constantes gentilezas envio ao presado amigo cordiaes saudações. — (a) José Augusto.

# TERRA DE SOL

*Para o espirito novo de Oswaldo Santiago.*

Foi muito longe daqui que nasceu o sonho, que por magia do Destino, poz no scenario do mundo a terra de Santa Cruz.

É um phantastico e maravilhoso sonho, este nosso Brasil mysterioso e lendario. Lendarío sim, porque si a sua historia é de hontem, e nós a conhecemos, a sua prehistoria é milenar e dorme nos monumentos archeologicos, nos petrographos e nos vestigios de raças que se perdem no descuido dos brasileiros, pezar do cubioso interesse que têm gerado em estrangeiros. Os poucos brasileiros que por tudo isso se interessam, não passam do ambito estreito da curiosidade de alguns leitores.

Desde o Amazonas, onde uma civilização asiatica de mongões e aryanos, deixou abandonados traços de uma raça interessante; até para alem sul, onde embicaram as dez caravellas e os tres navios redondos da frota de Cabral, e onde Nicolau Coelho sondando o Cahy, primeiro conversou os tupys, estende-se soberba e luxuriante, esta terra que é nossa, esta terra que palpita uberrima e pujante, sob a fulguração do sol dos tropicos, e dorme sob a placidez algente da cruz de estrellas.

Terra de Sol, terra mater, encantada terra de pomos de ouro, que foi talvez incognita irmã desse abysmatico oriente, cujos porpos xipophagos, um cataclysmo separou.

Foi ella talvez a lendaria Ophir das pedrarias.

Foi della, quiçá, que as frotas de Salomão tiravam as preciosas madeiras que serviram á construcção do seu fabuloso templo.

Depois da queda de Kiang-nu, grandes hordas espalharam-se pelo sul da Europa e semelhante a vagas humanas, esprataran-se por todo o occidente. Dos grupos, tribus ou clans que até cá vieram, poucos perscrutaram-lhes os vestigios, e esses o fizeram num abandono de interesses materiaes, e fraco amparo encontraram em reinantes e governadores, ficando assim quase ignorada a tarefa ingloria.

Foi dos portuguezes que nos veio este desprendimento, quase ignorante, a tudo quanto de grande e precioso possuímos. Delles herdamos esta preguiça moral, este desleixo psychico que nos faz adormecer n'uma inercia de imitadores, quando ha em nós, tanto poder creador.

Somos como este solo pejado e fecundo que apodrece em inanição, ou rebenta em um tumulto desordenado da natureza, em esbanjamento de fecundidade inutil, por mal aproveitada.

Sonhadores e visionarios, eram intrepidos conquistadores, os portuguezes, não eram guerreiros. Nas conquistas, não os cegava o ardor bellicoso, empolgava-os o desconhecido.

Quando partiam da terra natal, entre apparatusos cerimoniaes e adeuses saudosos e sentimentaes, levavam na alma, mais ansia do imprevisto, mais curiosidade do fabuloso do que ambição de prezas magnificas. Por toda parte por onde o genio da conquista os impellia, deixaram mais recordações symbolicas que marcos ou baluartes de dominação...

Contentava-os a fama de descobridores, e a posteriores

## O calcio e a germinação

### das sementes

O calcio é um metal de cor branco-amarellada que se extrae da cal.

Existe sob as fórmãs de carbonatos, sulfatos, phosphatos, silicatos, boratos e luoretos. Não só se encontra nas massas solidas da crusta terrestre, como nas aguas correntes, nos vegetaes, nos ossos, etc.

Experiencias scientificas rigorosas, levadas a effeito pelo sabio italiano Cerighelli, estabeleceram a imprescindibilidade da presença do calcio para a germinação dos grãos. Quer nos meios esterilizados ou não, quer se opere em presença do vapor da-gua ou de agua pura, os grãos não podem germinar, convenientemente, si o calcio falta, ou delle é muito pobre o terreno de cultura. O grão de riqueza em calcio de um terreno é indice seguro de sua fertilidade.

\*\*\*\*\*

## NO MUNDO DA TELA



**BUCK JONES**

O destemido cow-boy-americano Astro da Fox-Film, muito apreciado pelas suas façanhas no far-west.

conquistantes, abandonavam os fórtes e praças de guerra por elle erguidos em terras extranhas.

Nobres, cavalheirosos, capazes de lealdades incríveis, tal a de Egas Moniz, nunca lhes perturbava o alto ideal a degradante cubiça de espoliadores.

Mas si eram mansos e descuidados como aquelle D. Sancho I, eram tambem valentes lidadores, na impavida defesa da patria, como D. Affonso Henriques, o mestre de Aviz, Nun'Alvarez Pereira, e tantos...

Nas guerras de Leão e de Castella, nas lutas contra os sarracenos, escreveram paginas de gloria, taes como Aljubarnota, Alcacer-do-Sal, Diu, Lanarior e a derrota de Ismar, Is-suf, os treze reis mouros.

Mas, nas lides e pelejas que sustentaram em terras do oriente, incitava-os mais o brio e o orgulho da raça do que o interesse de terras, sustentava-os mais a lemosia que a força de vontade.

E' que elles sempre tiveram mais coração que senso pratico. A historia faustosa de Portugal é toda cheia de exemplos desconcertantes dos mais incríveis desprendimentos. Desprendimento ou inercia da alma bohemia de guitarreros e fadistas, que não raro prejudicavam o patrimonio nacional — Exemplo é Pero da Covilhã que se foi em expedição, ao reino fantastico de Preste João, e depois de desbravar inhospitas paragens violando terras virgens, lá se deixou ficar, com o Negus christão da Abyssinia, preso o coração aos encantos de uma mulher.

De desprendimento pessoal é exemplo, Sãlvador Ribeiro de Souza que depois de conquistar o Perú onde poderia ter sido soberano de um legendario e soberbo quinhão, padrão de glorias mythologicas, abnegou pela patria offerecendo-o ao rei de Portugal, contente em morrer sem fama, num rincão minhoto de quinta verdejante entre vindimas roxas.

Si para illustrar as quilhas das caravellas elles esculpissem nellas, os altos feitos do lisico valor, teriam certamente o mais bizarro e surpreendente quadro epico em estylo plateresco. Si nelles houvesse o germen do utilitarismo amplo e da cubiça insaciavel, ainda hoje drapejaria em muitas terras de alem-mar substituindo o glorioso e mystico pendão das quinas, o verde-rubro pendão da republica.

Precisamos n'um arranco de heroismo sacudir a inercia, avivar o interesse pela nossa terra fecunda e bella para collocar-a ao throno fabuloso e augusto que a natureza lhe deu.

Quando a curiosidade do novo do imprevisto nos empolga, empyrramos com braços de gigantes a montanha de progresso, mas vem logo o cansaço e o desaponto paralyzar, estereisar todos os esforços nascentes.

E' que sonhamos muito, sonhamos demasiado com a consciencia de nababos visionarios, sem attentar que a realidade, por mais dadivosa e deslumbrante que seja, é sempre mais avãra e egoista que o sonho. Façamos refulgir a nossa terra de sol no enguste das glorias universaes, dispendendo por ella todo o utilitarismo calculado e frio; depois sentar-nos-emos melhor, á sombra da sua grandeza para então sonhar. Sonhar e concretisar os sonhos fulgurantes e immortaes que vibram e espadanam no fundo da alma brasileira.

JUANITA B. MACHADO

Recife — Abril — 1926.

## Inversão organica

Os casos de inversão, deslocamento, ausência, duplicidade de certos orgãos do corpo humano são conhecidos. Recentemente os drs. Lemaitre e Vienne, em uma sociedade medica franceza, apresentaram um caso verdadeiramente extraordinario, unico registrado.

Uma completa inversão do fígado, do estomago, do coração, da aorta, do duodeno, do colon fez revelar a radioscopia.

Tratava-se de uma senhorinha de 25 annos que ia ser operada de appendicite.

Subsistiam duvidas sobre o diagnostico. Recorreram á radiologia e o exame fez evitar a intervenção cirurgica, pois no lugar normal do appendice existia uma balburdia de orgãos e o appendice passara bem perdido, deslocado, no recinto abdominal.

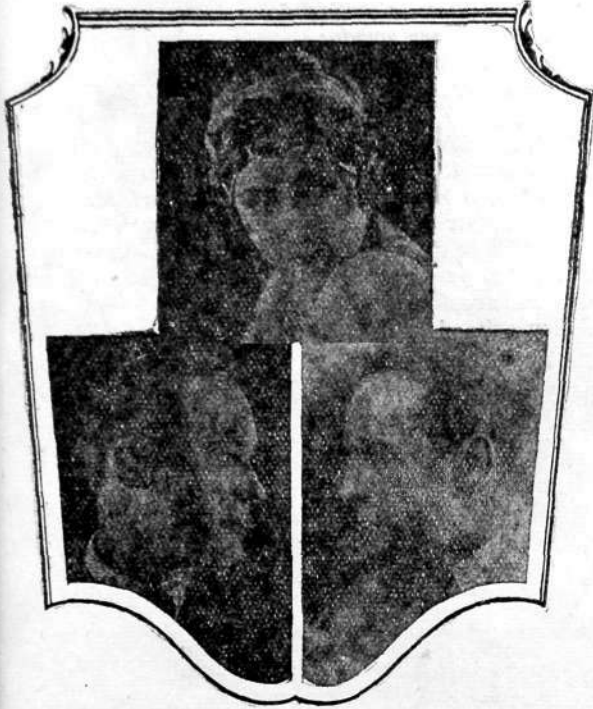
## Cel. Toscano de Britto

Desde domingo ultimo que se encontra em Recife o sr. coronel Toscano de Britto, digno commandante da 7.ª Região Militar, com sede nesta cidade.

O illustre soldado brasileiro regressou do Ceará, onde se encontrava ha' mlezes em commissão do Ministerio da Guerra.

O seu desembarque foi muito concorrido, notando-se os representantes do exmo. sr. governador do Estado, do commandante da Escola de Aprendizés Maridheios, do commandante da Força Publica, além de grande numero de officiaes.

## NO MUNDO DA TELA



Gloria Swanson, Ricardo Cortez e Rod La Rocque, figuras de real valor na cinematographia, fazendo parte, actualmente, da "Paramount Pictures"

## Aqui jaz um nobre cavallo

Ao velho parque do castello de Ludwigilust, que até a revolução allemã fôra a residencia dos duques de Mecklenburgo, existe o tumulo de um cavallo. Trata-se de um nobre cavallo, propriedade de um dos duques do seculo XIV, que o fez enterrar com honras militares, collocando sobre o tumulo um monumento de pedra.

O duque, que parecia ter tendencias poeticas, fez gravar na pedra, para perpetuar a memoria de seu cavallo de guerra, o seguinte desafogo litterario, em metro livre e em rima mais livre ainda:

"Aqui jaz um nobre corcel, cujas virtudes eram quasi humanas e não tinham fim.

Si o homem podera ser irmão dos cavallos diria:

Aqui jaz um irmão querido".

Os commentadores da poesia allemã ignoram, seguramente, a existencia daquelle poeta, que era um revolucionario esthetico, como quem diz um Rubem Dario teutão.

## DESCOBERTA DO BRASIL

O Brasil assistiu no dia 3 a data commemorativa de sua descoberta.

Natal radiante deste portentoso sólo da Santa Cruz, onde a alma brasileira se eleva no harmonioso conjuncto das bellezas naturaes.

Patria de heróes, escreveram os nossos avoengos as sublimes paginas de uma historia que honra, que dignifica a juventude, ensinando-lhe o caminho do dever, no palmilhar espinhoso da vida.

Homenageando o glorioso dia, as repartições publicas conservaram-se fechadas, hasteando o pavilhão nacional.

## ALMA GUERREIRA

*Chorar?... Nunca chorei! A vida inteira  
Hei de passar-a rindo, allivo e forte.  
Mesmo porque bemvinda seja a morte  
que, porventura, libertar-me queira...*

*Não me amedronta a barbara cegueira  
Dos inconscientes — miseravel cohorte,  
que hei de levar de rôdo, num transporte,  
No sonho abroquelando a alma guerreira!*

*Olho o Destino frente a frente... Encaro  
a maldade dos homens e não tremo  
de pavor — no meu firme desamparo!*

*E hei de vencer, ferido embora ou morto:  
que a Justiça me anima o esforço extremo  
e a gloria de ser justo é o meu conforto.*

JOSE' MINDELLO.

## A produção de automoveis nos Estados Unidos

Iniciada nos Estados Unidos, ha pouco mais de trinta annos passades, a industria do automovel tem experimentado uma serie de melhoramentos taes, que tornam a produção de autos, simplesmente colossal, naquelle paiz.

Antes de 1900, as fabricas norte americanas haviam manufacturado cerca de 5.000 vehiculos de motor a explosão.

Em 1924, registraram-se na grande Republica do norte, cerca de 2 milhões de embarques de cargas ligadas á industria do automovel, vehiculos completos ou simples chasis, peças isoladas, gasolina ou oleo.

Actualmente, um decimo da população masculina do paiz dedica-se ao fabrico do motor car, o qual está na vanguarda de todas as industrias norte americanas.

E' verdadeiramente febril a actividade dessa industria naquelle paiz, donde o facto de, apesar do grande encarecimento da vida em todo o mundo, e ali em cerca de dois terços do que era antes de 1924, o automovel está custando um terço menos do que então custava.

Duas quintas partes da verba, que o orçamento da Republica destrua ao custeio das magnificas rodovias nacionaes, são pagas pelas taxas que gravam os autos, os quaes já sobem ao respeitavel numero de 18 milhões.

A oitava parte dessa cifra brutal consta de trucks empregados como tractores, machinas agricolas, etc.

Os Estados Unidos, com 6 % da população do planeta, fabricam nove decimos da produção mundial de automoveis.

E' difficil calcular o formidavel beneficio que o vehiculo de motor a explosão prestou e cada vez mais presta aos agricultores norte americanos. Até fins do seculo passado os plantadores tinham que esperar pelo bom tempo, que mantem as estradas secas, para conduzir os seus productos ao mercado.

Hoje, esse transporte se pôde fazer em qualquer tempo, verificando-se perfeitamente, no caminhão automovel, enquanto o

## PONTO FINAL

*Quero-te muito... Quero-te, soffrendo,  
Pela incerteza de não ser amado:  
Por teu olhar que eu sinto, e não entendo:  
Pelo medo que mostras do peccado...*

*Para a minha desgraça, comprehendo,  
Que constitues o meu maior cuidado!  
— Soffro, calado, mas não me arrependo...  
— Cumpro todas as juras que hei jurado...*

*Jurei, que um dia, para minha gloria,  
Os labios presos aos teus labios raros  
Saltaria o meu grito de victoria:*

*Confortado de luctas e cansaços  
Vendo os meus olhos nos teus olhos claros,  
E, te vendo, vencida, nos meus braços...*

ARMANDO GOULART WUCHERER

## NO MUNDO DA TELA



O astro cinematographico Jack Holt, elemento de destaque na "Paramount Pictures"

auto particular do lavrador o põe a facil alcance das diversões das povoações proximas ou das fazendas dos visinhos.

E' tambem notavel o grande adeantamento das fazendas yankees, graças á machinaria a vapor, que contribuiu para tornar

a actual casa do lavrador mais confortavel. Nelles, se pode escutar, graças ao radio, o jazz band dos cabarets de Philadelphia, com a mesma nitidez com que se ouve a magnifica voz de Martinelli, emittida nos theatros lyricos.

## Grandes barragens, no

## Sudão para aquisição de terrenos cultiváveis

Foi inaugurado, em janeiro do anno corrente, no Sudão, pelo alto commissario inglez Lord George Hayd a barragem de Sennar e as canalisações de Gezira, na presença de 10 mil sudanezes e de um grupo de antigos officiaes britannicos, ex-companheiros de tehner, na conquista do Sudão.

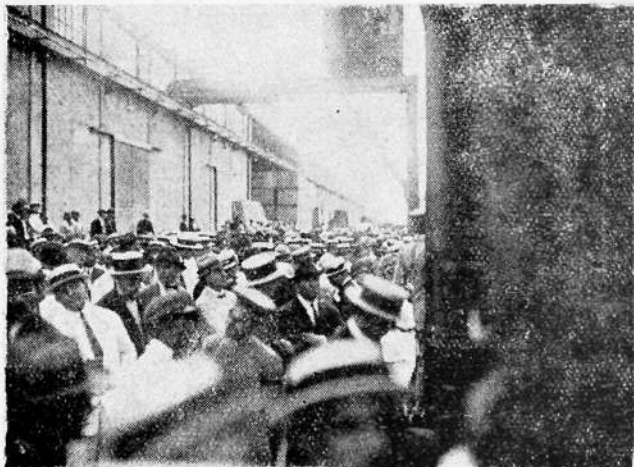
O referido emprehendimento representa mais um passo dado pela politica industrial inglesa, no sentido de fomentar, cada vez mais, a producção do algodão, cujo consumo tem crescido, extraordinariamente em toda parte.

A barragem do Sennar é um colossal trabalho de irrigação, cujo objectivo é levantar as aguas do Nilo Azul a tal nivel que, cahindo num largo canal principal, ellas, depois, por simples effeito de gravidade, se insinuem por uma rede de pequenos canaes através de uma superficie da planicie de Gezira, de cerca de mais de 300.000 acres.

Tal serviço além de fertilisar esses terrenos, servem, ainda, para guardar a agua da rega do algodão, no periodo da estagem, ordinariamente, trimestral.

A barragem de Sennar, como é conhecida a gigantesca construcção divisa o nome da cidade, que lhe fica proxima e foi planejada para transformar em fertéis campos de cereaes e algodão uma immensa area de cerca de milhões de acres.

Representa um grande emprehendimento, que exercerá extraordinaria influencia no futuro economico e no desenvolvimento social dos povos do vasto territorio sudanês, em franco desenvolvimento, sob o governo da Inglaterra.



Aspectos do embarque do illustre hygienista pernambucano, para os Estados Unidos

Abrange a planicie de Gezira, comprehendida entre o Nilo Azul e o Nilo Branco, de Karthum para o sul, a extensa superficie de cerca de 5.000.000 de acres

Actualmente, o seu aspecto é de um deserto, esperando os engenheiros inglezes constructores de barragem, convertel-a num paiz agricola que compensará, sobejamente, os gastos feitos para a sua construcção, cerca de 13 milhões de libras egypcias.

São curiosos alguns dados relativos á construcção da colossal

barragem de Sennar. Com effeito, seu comprimento é de 3 kilometros, dos quaes 1.800 metros constituem a barragem propriamente dita; altura maxima de 26 metros acima do leito do rio, sendo que os alicerces alcançam a profundidade de 10 a 12 metros; finalmente 420 mil metros cubicos de pedra foram empregadas na construcção, os quaes representam 1 milhão de toneladas. Nos momentos de maior actividade na construcção, foram utilizados 19.000 operarios.

UM MELHORAMENTO INADIÁVEL

Recife, a cidade das pontes, a encantadora Veneza Americana, a metropole do Norte, modernizada pela acção incansavel do benemerito governador dr. Sergio Loreto, merece mais um melhoramento que será a chave de ouro a fechar esse quatriennio de soerguimento:— uma linha circular de bondes que ligue os dois movimentados bairros Magdalena e Afogados, via estrada dos Remedios.

Tratando-se de circulares que beneficiem zonas populosas e que não offereçam apenas distracção aos que passeiam, a que se está pleiteando no momento só encontrará uma via que é a estrada dos Remedios, com seus dois kilometros e meio de extensão, toda ladeada por regulares habitações, com diversas escolas publicas e particulares, destinada a ser brevemente, com o melhoramento em questão uma bella arteria a enriquecer ainda mais o patrimonio material desta "Cidade Mulher", tão decantada pelo estro futurista dos jovens poetas que enchem o seu ambiente de idéas de um contraste doce, vaporoso.

Essa aspiração dos habitantes da extensissima e populosa via publica em questão trará para a Tramways lucros compensadores; para o exmo. sr. dr. Sergio Lorêto será mais uma realização a aureolar o seu nome tantas vezes glorificado, e para Recife marcará um periodo de intensificação progressista de cidade que cresce, que se communica, que evolue.

A medida que a França vae esgotando os recursos financeiros, com multiplas questões que assoberbam o palz inteiro, a Allemanha, reorganizando as suas forças, vae-se introduzindo em todos os mercados. Haja vista o movimento commercial desse palz com a Algeria.

Em 1913 deram entrada no porto de Alger, 185 navios allemães e em todos os portos da Algeria, 349, representando, 910.228 toneladas. No periodo da guerra, porém, cessou o intercambio commercial entre os dois paizes, para reaparecer em 1920. Em 1924 constatou-se que as relações commerciaes entre a Algeria e a Allemanha foram superiores em moeda, ao de 1913, antes da guerra.

A Algeria exporta para a Allemanha, sobretudo crinas vegetaes, phosphatos, mineraes, cortiças e tabaco e importa da Allemanha, carvão, assucar, machinas, productos chimicos, laranjas, amendoas e tamaras.

E' que na Republica da Allemanha, persiste o mesmo homem preoccupado no labor continuo, sem fausto, sem esbanjamento, pautando as finanças, com larga visão, dentro de restricta economia.

O governo indo ao encontro das iniciativas sadias, incrementando a produção, facilitando a exportação com taxas reduzidas, tambem muito ha contribuido para o renascimento do espirito allemão, que apezar de abolido pelas inclemencias da guerra, não tem desanimado na sua fauna productora, em beneficio da economia e da grandeza da patria.

TROPICAL

Em segunda edição acaba de chegar para a casa de musicas, Azevedo Junior & Cia., á rua da Imperatriz, 178, o lindo e bem rythmado fox-trot TROPICAL da lavra do conhecido pianista Euclides Gonçalves.

TROPICAL cuja primeira edição obteve successo grandioso, tem versos do festejado moço dr. Alberto Theophilo Braga, presidente do Gremio Civico-Literário Pedro de França.

Procurem em toda a parte:

Aguardente "MULATA"

e gazozas "MI - MI"



## DE MONOCULO...

## DE NOVO NO TREM...

De novo no trem.

De um trem para outro.

De «Brum» para a «Central».

O restinho da festa de Itabayanna...

Da chronica (1) que seu Abdias, gentilmente, baralhou e estragou. Esses directores technicos...

Se o homem parece cuidar mais de foot-ball e politica do que de outra coisa em a sua superintendencia tecnica na Repartição!... O que vale porém, é que elle é de uma gentileza perfeita e uma bondade a toda prova: mandou tirar PROVA da materia fiada, isto é, dos varios trêchos truncados da chronica passada, e m'a enviou com um recadinho delicioso e sabidissimo. E pergunta-me que tal achei a inserção do retrato. Uma traição infame! Uma ignominia amabilissima, é o que eu achei!

Dahí a confusão que aqui vai.

Este choque de trens.

Esta coisa turva, bamba, babélica, desconjuntada.

Sem pé nem cabeça...



## FLORES DE ITABAYANNA...

Rosas, lírios, camelias de Sonho e Amôr, a florir em enleante e continua Primavera de intelligencia, graça e gentileza no elegante jardim social de Itabayanna.

Erellia, Diogena e Maria do Carmo Inojosa, Nautília Montenegro, Luiza Guedes, Lydia Mesquita, Alayde Novaes, Severina Queiroz, Alice Moura...

E outras mais...

E Zulmira, Maria da Paz, Guiomar Braga...

E mais outras...

Onde estão ellas?

Este meu coração...



Zuleide Inojosa — José Paulino.

O padre. O juiz. O altar muito branco, todo florido e todo illuminado. Tudo simples. Tudo branco. Tudo Amôr. As testemunhas. Os padrinhos. Os convidados. O compromisso. As allanças. O juramento.

Recebo a vós, etc. Em nome da Lel vos declaro casados...

O escriptão: — «Desculpem-me lêr assim. Mas

estou tão nervoso...» E a commoção dos noivos. Lagrimas. Abraços. Mais abraços? Mais lagrimas... de Esperança e Felicidade...

E tudo branco, tudo puro, tudo lyrico e auspicioso como um sonho nupcial...

E pelo ambiente amavel e christão, na sala que trescala a jasmíns e rosas, erram bailando, turbilhonando os sylphos generosos dos mais dóces augurios!...



Agora, o jantar. 5 mezas repletas. (E era um casamento á intimidade!)

O brinde aos noivos. Commovidamente. Lyricamente. Deliciosamente.

Mocidade. Vinho. O fascínio da graça feminina. Palavras... Palavras...

— Seu Inojosa, você embebedou-me a calça, estragou-me a flanela...



— Dustan não veio... Por que?

— Para não ser obrigado a raspar, tambem, o bigodinho.



Versos. Flôres. Palmas.

Mais versos. Mais flôres. Mais palmas.

Inojosa explica platonicamente a divina criação do Diabo: o Beijo.

Põe em prosa rapida e colorida os lindos versos de Vicente de Carvalho. Mais palmas.

Um ramilhete. Dadiva generosa e gentilissima das moças lindas de Itabayanna.

A voz de Olivio Lyra a coroar com petalas e estrellas a humildade feliz e alegre de um nome de poeta...

E um hymno á belleza, á bondade, á graça, á intelligencia, ás virtudes da Mulher Parahybana.

Flôres. Mais flôres... Mais versos... A sala é um jardim das Mil-e-uma-noites. Na calçada o sereno desabotão em magnificas rosas morenas, cysanthemos loiros, camelias pallidas, brancas, côr de neve...



O Honorato bateu na testa... Canção de bater e os versos de Hermes-Fontes não saíram... Emperradinhos...

22 horas. Vão partir os noivos. Abraços. Lágrimas. Automoveis. Saudade. Abraços (2.<sup>a</sup> secção). Mais lágrimas. Adeuses. Mãos ansiosas. Vozes entrecortadas. Soluços. Enfim! Para o Amôr! Para a Felicidade!...

Falta uma rosa na roseira...



Frio.

Lengões alvos.

Tudo alvo.

Noite branca...

E a Lua lá fóra... Branca, pallida, confusa...

Luar de Inverno...

E aquella saudade antiga que ainda nos traz saudades!

E aquelle doce bohemio seresteiro, lá-longe, perdido em sonhos na noite velha, na noite maravilhosa, aromal, cheia de vinho, bordada de ineffaveis mysterios... Noite longinqua, toda Amôr...

O' lua branca, de fulgores e de encanto, se é verdade, que ao Amôr tu dás abrigo, vem enxugar dos olhos meus o pranto, vem matar esta paixão que anda commigo!



Mas, o trem!...

E aquelles olhos! Talvez seja Esther seu nome... Magrinha "Pausse-magre". "Deliciosa" Dustan amigo, dá licença? Espiritual. Esquiva. Depois: a fascinação!

"Num trem de ferro vim-nos um dia e amarmo-nos foi obra de um momento."



"Nosso amôr, numa nuvem de poeira tinha passado, como o trem de ferro..."



(E o trem a corrêr... Que saudade do bigodinho que eu deixei em Itabayanna.

— "Gosta de mim? Pois, raspe o bigodinho"...

E o bigodinho lá ficou...

Ora!... Custa tão pouco arranjar outro...



— V. reparou no interesse, na extraordinaria attenção que o Inojosa prestou ás attitudes do noivo? E ás palavras que este pronunciou ante o padre?

— Pois se elle marcha para identico destino... Vai aprendendo logo a disciplina...

— Já está noivo?

— *Questão de mais dias menos dias.* Encontrou o seu ideal. U'a mocinha digna e pura, muito intelligente, muito meiga, muito boa, de educação primorosa e de fulgurante relêvo social.

— E a Maria Fifi com quem se casa?

— Com um qualquer Zé Rabona que danse no "Jockey" e tenha barata tirada na rifa...



Sabbado. "Central". 7 horas.

— Uma ida a Rio Branco!

— 1.<sup>a</sup> ou 2.<sup>a</sup>?

— Ora esta! O Sr. não tem de 3.<sup>a</sup>, não?



1.<sup>a</sup> classe, sempre... Carro cheio. Política. Politiqúee. Coroneis convencionaes da noite passada. Senhoras que não avrissem comentarios porém olham, fascinadas, confrontando-os, os bellos retratos do eminente politico, futuro governador do Estado, estampados nos jornaes. Caixeiros viajantes lendo Vargas Vila. Pernosticismo. Café.

— O Sergio é osso!

— Bernardes é aço!

— E o Estacio?

— O Estacio é mesmo madeira!

— E o Borba?

— O Borba não dorme! E 'um bicho accordado...



Santos Leite. Juca. Dr. Adjar. Franciscano. Um padre francez. Uns olhos de mûthre. E...

Mulata

meu pirãosinho de batata.

mulata,

mulata!

Dr. Adjar.

E aquelles olhos... A volupia enlanguescente daquelles olhos morenos...

Zizinha,

Zizinha,

tambem quero tirar minha Casquinha...



São Caetano. Descarrilamento do trem da Directoria. Nenhuma demora: apenas 12 horas. Mas graças aos Céus! Todos salvos! Nenhum desastre pessoal. E a grande farra da monotonia. E o concêrto symphonico das muricocas. Os engenheiros dão ordens. Ha mil dormentes em serviço. 6 macacos em lucta. E braços humildes, braços fortes, braços do Norte titanicamente trabalhados. Os engenheiros estão contentes. Bem alimentados. Bom vinho. Magnifico café. O dr. As-

six Ribeiro, sereno, grave, dignamente austero não se cansa de fiscalizar, de acompanhar a marcha do serviço. A linha tem de ser desobstruída. A locomotiva já está quasi reposta nos trilhos. O X 10, também. Mais dormentes! Mas macacos. Dois já se quebraram. E os operarios, machinistas, foguistas, funcionarios da estação, o homem do break, tudo e todos trabalham. Os passageiros já estão acostumados. Calma. Tudo vai bem. Dorme-se mesmo nos carros. Senhoras, crianças, etc. Mas todos dormem, isto é, pernoitam nos carros. Ninguém reclama contra as muricocas, contra o frio, contra os desconfortos de toda ordem. Não ha reclamar. Finalmente, às 2 1/2 da madrugada, a linha desempedida, Palmas, muitas palmas. E o trem proseguiu, varando selvaticamente as nevoas da ante-manhã...



Muito antes, atraz, troar festivo de foguetes, musica, entusiasmo, vivas, toda uma exaltação municipalmente politica.

— Viva o dr. Estacio Coimbra!

— Viva o dr. Sergio Loreto!

E' Caruarú em festas com o coronel Leocadio Porto de regresso da Convenção, a sagrar mais uma vez victoriosos o nome illustre e nobre do preclaro estadista conterraneo que nos vai governar e o nome nobre e illustre do grande juiz que nos governa.



Gillatt. Abraços. Pinhas. Café. Caruarú.

Santos Leite. Providencialissimos 20\$000. Literaturas. Gargalhadas. Ironia. Cantigas. Mulheres. Bilhar.

Roletazinha vagabunda e ladrona. Azevedo conferencista. D. Herminia ranzinza. O hilariante Hotel Centenario. Trajano. Alpercatas á Lampeão. Trajano á moda de Lampeão. — "Passe aquelle queijo, d. Herminia!" — "Isto aqui é casa de familia!"

Gargalhadas. Gargalhadas. Sempre gargalhadas...



E o trem a correr...

E eu a escrever!...

Vertiginosamente, assim. Loucamente, assim. Propositadamente, assim. Para que elles me chamem futurista...

Isto é que é estylo. E não é original, confessa-se. Ha muita gente que escreve assim. Na Tamarineira, por exemplo, ha muito litterato e chronista á minha maneira.

Depois delles e de mim só o pessoal formidavel de São Paulo, Mario de Andrade á frente, Fôra

de São Paulo: Orestes Barbosa, em Ban! ban! ban!, Femen. Na Prisão, etc., no Rio; Francisco Galvão, também no Rio, n' "A Cidade dos loucos".

Isso não quer dizer que eu esteja a imitar. Estou escrevendo como o trem quer, no estylo que o trem me vai ordenando. As idéas de um trem de ferro!...



Rio Branco. 13 horas de atrazo, apenas. Já é optimismo! Irra!

"Hotel Bolieiro". Quarto 12. Banho de gelo. Que restauração! Vitalidade. Energias refeitas como por milagre.

— Já sabe você: de hoje por diante este banheiro chamar-se-á Camara de Voronoff.

— E quem fornece a glandula para os enxertos?

— O macacão do Bolieiro.

Café. Caixeiros viajantes professores de anecdotas. Sempre melhor do que citar Vargas Vila e andar estropiando o "Juca Mulato" de Menotti...



A carta do grande Japyassu' para o captivante Ernani Gomes. Gentilissimo. Tiro e queda. O automovel já está a espéra. Fon! Ion! fon!...

— Nelson, gentil chauffeur adolescente, vamos vêr?

E o Ford novo e luzidio lá nos levou, entre pulinhos candidos e innocentes solavancos, pela estrada inerivel, até á fazenda "São Francisco", no encontro do coração maravilhoso e do maravilhoso espirito de Anísio Galvão.



Anísio em repouso. Forte. Gordo. Saude refeita. 10 kilos a mais. Clima excellent. Tratamento efficiente, bem á tradicional maneira sertaneja: bom leite, bom sol, bom queijo, bons ovos, boas coalhadas, boas sonneças, boas conversas.

Bôas noticias, também. O regresso breve, o casamento á porta. Mais um mez de repouso e coalhada escorrida, e depois... Conjuguo vobis...

O coronel Ignacio Gallindo, o hospedeiro illustre, é de trato seductor, franco. Alegre. Um infinito de honra num infinito de bondade: lembra a alma perfeita, generosa e austera do coronel João Inojosa. A felicidade de poder ser util a tudo e a todos.

Menos nos ladrões de côcos verdes da fazenda...

E' assim o operoso e jovial prefeito da Pedra.

E como a acompanham em gentileza, em bondade, em pureza de caracter suas digna esposa e graciosissima filha.

Eu estava alli e estava a pensar nos paes e

nos irmãos de Inojosa. A semelhança enantadora e desvanecedora!

E o Anísio a engordar, mimado como uma criança, a escrever lindas cartas á doce noivinha quando não a ouvir histórias de caçadas e caiporas que lhe contam os Ingenuos foreiros da fazenda...



Lampeão...

Aqui só se falla no terrível bandoleiro.

O assumpto da gente humilde, por todas as porteiras e estradas é Lampeão.

E suas barbaridades. Sanguinario e monstruoso bandido.

E como dóe a ironia destes versos sertanejos, a reflectir, na sua rusticidade, a ignorancia, a ingenuidade ou os máus instinctos de quem os compoz e que, de estrada a estrada, de fazenda a fazenda, de rancho a rancho vão celebrando a

sombria e sinistra personalidade do feroz saltador dos sertões nordestinos:

Minha mãe, quero dinheiro  
p'ra comprar um cinturão.  
Eu quero ser cangaceiro  
do grupo de Lampeão

Ao que o meu caro Ascenso Ferreira, o poeta de "Catimbó", a apparecer, breve, para o melhor exito, estribilha, com um geito e um rythmo todo seu num de seus poemas característicos:

E' Lampe... é Lampe... é Lampe... é Lampe...  
E' Virgolino Lampeão.



E o trem a correr...

JOÃO—DA—RUA—NOVA.

A FOX-FILM E A PROPAGANDA DE PERNAMBUCO

Al bordo do "Orania", procedente da Europa, acaba de chegar a esta capital o sr. Fernando E. Delgado, um dos mais distinctos operadores cinematográficos da numerosa pleiade de profissionaes que se encontram ao serviço da Fox-Film Corporation, E. U. A.

O illustre moço que ora nos visita, percorreu a parte occidental da Europa, onde impressionou varios kilometros de negativos dos factos mais interessantes d'esses palzes, quer no terreno industrial, quer de assumptos sportivos e sociaes.

Possuidor de uma larga folha de serviços, onde as suas aptdiões e cultura têm sido postas á prova com os mais lisongeiros resultados, a missão de que actualmente se acna revestido, fazer a propaganda e intercambio internacional por intermedio do "Fox-Jornal" que é editado semanalmente em Nova York, é d'aquellas que devem encher de orgulho e prazer o coração pernambucano, ao saber que os seus melhores aspectos,

industria, commercio, agricultura, vida social, etc., serão exhibidos nos cinco continentes como a melhor prova de um progresso continuo na larga senda da civilisação, e para onde convergem os ideaes do mundo inteiro.

Rua Nova apresentando ao

sympathico artista os melhores augurios de successo durante sua permanencia no nosso Estado, agradece a visita que lhe fez, e faz votos para que encontre o maior apoio de todas as entidades e forças vivas de Pernambuco, de forma que o resultado seja o mais optimista possivel.

FERREIRO

Vendo o ferreiro, que a malhar não cansa  
De trabalhar a noite e o dia inteiro,  
A gente, pensa, ás vezes, ser ferreiro  
Martellando nas horas da Esperança!

Si a alma, é muitas vezes o estaleiro  
Onde nunca sorriu leve bonança,  
Vezes, lembra um refugio onde descansa  
Tudo quanto é feliz e prasenteiro.

Outras, lembra, tambem, uma officina  
Onde o sonho maior se faz ruína  
Com o proprio artista que trabalha em vão.

Eu por exemplo: em chamma ou desafojo,  
Sou ferreiro onde a alma é a chispa — fogo  
E o malho é sempre o proprio coração.

Do livro "Horas de Maria Rita".

PINDARO BARRETTO

# AS LINHAS HUMANAS DO TRANSITO DE UM TREM DE FERRO

LUZ DA FE'

em um trem de longe! Vem um trem de longe!  
em apitando de saudade.

Infundindo a sua saudade na alma da gente.  
Eu já sei, trem,  
que tu vens de longe,  
ou vaes para longe!

Estendem seus musculos de ferro;  
Estalam seus ossos de aço;  
E os seus nervos de bronze vem escorrendo suor.  
Monstro pacifico de um olho só.  
Pela ora planicies, montes, serras,  
Apitando de saudade  
Das cidades que deixou atraz,  
E as almas que cavalgaram seu dorso e saltaram,  
E por all ficaram.

E, então, elle apita chamando, chamando...  
Oh! eu já sei, trem,  
que tu vens de longe  
ou vaes para longe!

Eu já vi, em num trem de ferro um dia,  
e 'he achei tanta poesia,  
tanto panorama de lado, paisagens ruras,  
roediras de saia arregaçada, carregando agua;  
Matutos almoceando em cavallos somnolentos,  
meniros semi-nús de enxada ao hombro e cachimbo á bocca,  
E mais os camilhões, taboleiros de roça,  
mocambos risonhos á beira da linha...  
E o comboio lá a, apitando de saudade  
pelo caminho, com vontade de voltar!  
E eu, então, dizia ao velho assim desconsolado:  
Já sei, trem,  
que tu vens de longe,  
ou vaes para longe!

All ninguem sabe o que é um trem á noite  
apitando de saudade,  
por haver perdido essas cousas  
no caminhar de sua vida!

Pisou o trem e eu fiquei morto da saudade delle!  
E murmurei, baixinho, para que ninguem me ouvisse,  
sossinho, dentro da noite immensa e triste:  
Eu já sei, trem,  
que tu vens de longe,  
ou vaes para longe!

E' que elle gosta de dizer que vem ou vae para longe  
e se saiba que leva muita saudade de tudo  
nos transitos forçados de sua vida.

A claridade estranha  
— Restea de luz de lua —  
Que, docemente, banha  
Toda minha alma, é tua.

E' tua... Eu sinto o effeito...  
E' tua, e vem do teu  
Espirito perfeito  
Em procura do meu.

Do meu, que soffre e sente  
Dentro da humana lida,  
A tristeza consciente  
Dos enganos da vida!

Bem haja, pois, a graça  
Que, por mercê, me vem  
De ti, que és luz que traça  
O caminho do Bem.

ARAUJO FILHO.

\*\*\*\*\*

## RENATO TEIXEIRA

A bordo do transatlantico  
Omanía, seguiu no dia 5 do corrente  
para a capital do paiz, o  
nosso prezado amigo sr. Renato  
Teixeira.

Alma boa e sincera, companheiro  
leal e prestimoso, Renato  
Teixeira conquistou entre nós,  
no curto lapso que aqui esteve,  
as mais arraigadas sympathias.

Elemento de destaque do **Santa Cruz Foot-ball Club**, a sua  
cooperação se relevava, em todos  
os momentos franca e intelligente,  
testemunhando o valor do seu  
caracter adamantino.

Motivos de molestia o separaram  
de nossa intimidade, arrastando-o  
para bem longe.

Um abraço ao distincto sportman.

\*\*\*\*\*

## MUDANÇA DE RESIDENCIA

Transferiu a sua residencia, sabado ultimo, da rua da Detenção n. 659, para a Estrada dos Remedios n. 2074, o nosso amigo Abdias Calbral de Moura, administrador da Secção technica da Repartição de Publicações Officiaes.

# Liga Pernambucana



TORRE SPORT CLUBE

## O INTERESSANTE CHA' DAN- SANTE DO TRICOLOR

Foram encantadoras as festas que o valoroso **Santa Cruz Foot-Ball Club** proporcionou ás familias dos seus associados e em geral á "elite" desportiva de Recife, no domingo ultimo, solemnizando a esplendida victoria que alcançou na actual temporada desportiva, levantando o torneio inicio da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres.

Os salões da séde, á rua da Aurora, estavam lindamente ornamentados e feericamente illuminados.

No salão nobre notavam-se os escudos da Liga e dos clubes filiados a esta: **Sport Club Flamengo**, **Club Nautico Capibaribe**, **Torre Sport Club**, **Centro Sportivo Pernambucano** e o do tricolor.

Ainda neste mesmo salão viam-se grande profusão de lampadas multicores distribuidas de uma maneira original, o que dava um aspecto encantador.

De resto, a séde estava artisticamente enfeitada, o que deu

uma bella impressão ás vistas do espectador.

As dansas que estiveram animadissimas, começaram ás 17 horas, prolongando-se até ás 22 e 1/2.

Tocou durante as mesmas o excellente jazz-band do **Jockey Club**, que obedece á direcção do sr. J. Andrade.

O programma foi cumprido a risca.

No intervallo das dansas, uma commissão da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres, composta dos srs. dr. Armando Goulart, Alberto Collares e Felipe Lacerda, fez entrega da custosa taça **Club Nautico Capibaribe**, trophéo conquistado no torneio inicio de 1926.

Falou, por essa occasião, em nome da Liga o dr. Armando Goulart, que pronunciou vibrante improviso.

Em seguida, usou da palavra o dr. Carlos Rios, presidente do **Santa Cruz**, que foi muito feliz na sua oração.

Calorosas palmas cobriram as ultimas palavras dos oradores.

A Liga Nautica tambem se associando ás brilhantes festas

do tricolor, fez entrega das dalhas de ouro e bronze, e ridas aos remadores do **Santa Cruz**, das regatas de 1924 e que foram os segun-

## Medalhas de ouro Classifica- ção

Patrão — Isnard Mello.

Remadores: Custodio Santos, João C. de Andrade, José Cabral, João Pinto e Nestor Gonçalves.

Yole a 8 remos 2.º lugar

peonato medalhas de bronze

Patrão — Isnard Mello.  
Remadores: — Custodio Santos, João C. de Andrade, Waldemar Cabral, Antonio Lacerda, José Coimbra Pinto e Waldão Vaz.

Yole a 4 remos campeões 2.º lugar medalhas de bronze

Patrão — Isnard Mello.

Remadores: — Custodio Santos, Waldemar Cabral, João Lacerda e Nestor Gonçalves.



CENTRO SPORTIVO

# SPORTOS

## Desportos Terrestres

Em seguida, foi sorteado um lado mimo entre as senhorinhas presentes, offerecido pelo sr. Carlos Rios sendo contemplada a senhorita Dersuila Neves, filho do sr. Arthur Jader e Carvalho Neves, funcionário dos Correios.

Notamos nessa encantadora festa tricolor a presença de numerosas senhorinhas do nosso meio social e de diversas famílias.

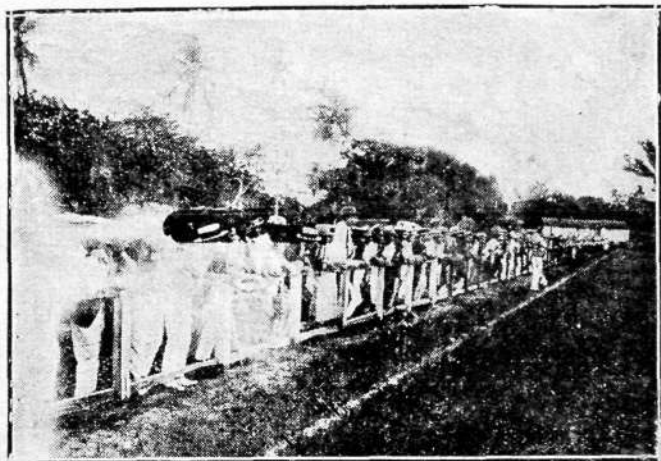
O serviço do buffet, esteve muito correto.

### OS JOGOS DE DOMINGO

#### TORRE 2 — CENTRO 0

Apesar de não ter o Torre desenvolvido o seu jogo habitual, todavia constituiu uma surpresa o resultado do encontro de domingo, entre esse forte conjunto e o Centro Sportivo Pernambucano.

Si bem que o jogo em geral não fosse bem desenvolvido em de o caso foi mais ou menos movimentado, o bastante para fazer-se como certo que o Centro apesar de agremiação nova, tem a conjuncto capaz de melhor



ASPECTO DO CAMPO, NO JOGO DE DOMINGO

preparado ser um adversario difficil de vencer.

São esses clubes novos, elementos que se deve acolher com sympathia porque são forças novas, energias descansadas, capazes de collaborar no renovamento do foot-ball local, com o entusiasmo e o calor que muitas vezes vai fallecendo aos velhos clubes.

Esse resultado de 2x0 entre um clube de forças experimentadas e dextra, como é o Torre Sport Club, senhor de victorias brilhantes, muito deve servir de incitamento ao Benjamin da L. P. D. T., para mais animadamente preparar os seus homens em busca de victorias que não lhe será difficil obter.

Os quadros se apresentaram animados embora que as linhas atacantes nada tivessem produzido de homogeneidade.

O Centro, que jogou, somente com 10 homens, portou-se com entusiasmo, tendo o Torre conseguido, apenas, dois goals.

Os pontos do team rubro foram marcados pelo seu center-half Hermes, que actuou admiravelmente.

Arbitrou a pugna principal o sr. Leite Bastos, do Santa Cruz.

O Torre ainda venceu o Centro nos segundos e terceiros teams, pelos resultados 5x2 e 7x0, respectivamente.

A assistencia que apanhou o campo do Nautico foi numerosa.

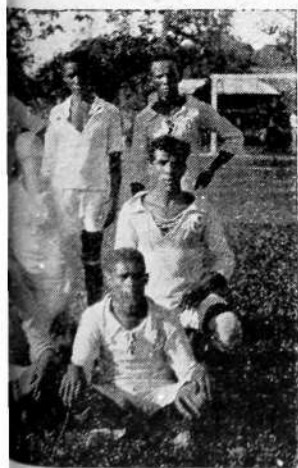
### OS JOGOS DE AMANHÃ

#### Santa Cruz x Nautico

No campo do Nautico, ferese, amanhã, um jogo importante, entre os dois valorosos gremios "Santa Cruz Foot-ball Club" e "Clube Nautico Capiba ribe".

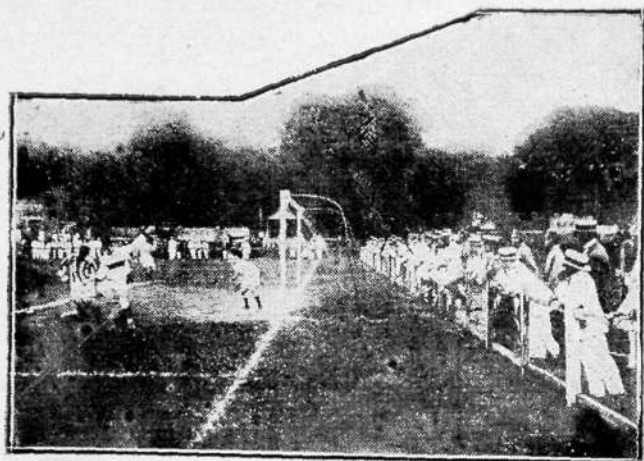
Esse encontro, auspacia-se encantador, pois os clubes que vão medir forças são bastante fortes e treinados e contam com as sympathias geraes.

E' de prever, pois, um embate cheio de attractivos e a "Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres" terá mais uma prova da solidariedade e apreço



PERNAMBUCANO

UMA PHASE DO MATCH FLAMENGO x NAUTICO



Gondim, "keeper" dos "patativas" receioso de uma cheirada de Pedro Sá, está vigilante

do mundo sportivo pernambucano.

Constou-nos que Ivan, do alvi-rubro será substituído por um féra, havendo outras modificações para melhor, no seu 1.º team.

O tricolor, por sua vez, terá Santos — que embarcou para Buenos-Ayres — substituído por J. Leite, fallando-se que Bebê, — o back extraordinario que defendeu por muitos annos o querido gremio pernambucano, — voltará a jogar pelo Santa Cruz.



NAUTICO

team completo para substituir os viuvinhas, tomado por emprestimo á Academia de Letras".

Em frente ao Espelho, há uma casa onde se dizia ser interessante a disputa entre o Patestra — Yolanda — Ylo e Renato — Sport — Nelson para fechar a porteira da péa.

Fallavam que o Iris não conseguindo passar o arco, ficaria onde estava.

Um e outro clube, portanto, pisarão o grammado certos de que a victoria lhes sorrirá.

1.º quadro do Santa Cruz:

Alberto

Mario — Juquinha

Taneredo — Sebastião — Isnard

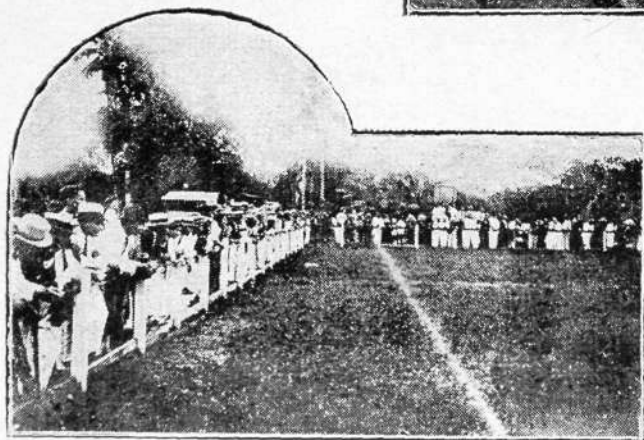
Leite — Bulhões — J. Sá —

Joaquim — Firmino

SHOOTADAS

Diziam em frente á casa do Lenço, que o alvi-verde fizera encommenda de um jogo de Bermudas, com receio do Israelita, viugo Liga das Nações.

Constou-nos que o dr. Duarte Das na volta do Rio, traria um



OUTRO ASPECTO DO CAMPO DO "NAUTICO"





SANTA CRUZ

Da esquerda para a direita do leitor — Em pé: Tancredo, Sebastião, Juquinha, Alberto (keeper), Mario, Rosas e Isnard. Ajoelhados: Firmiano, Bulhões, J. Sá, Joaquim e Sebastião

## VOEJANDO

“Adeus, meu presado amigo. Accita, envoltas n’um sorriso meu, as miúdas mãos amigas que, de longe embora apertam as tuas, certas de que encontrarão sempre o doce conforto da tua sincera amisade.”

De uma Carta,

“NAIR:

— Quando te escrevi aquellas linhas para traduzir o meu pensamento, jáma’s julguei que ellas encontrassem de tua parte, e da bondade do teu coração, uma acolhida tão meiga e para mim até consoladora.

A pequenina conta de aljofar de minha phantasia ampliou-se e cresceu, transformando-se em extenso collar que te envolveu toda n’uma suave carícia reconfortante.

As tuas phrasas amigas, elegantemente escriptas, traduziram com fidelidade o teu sentir, e vieram confirmar o que

penso sobre a tua intelligencia e a bondade excelsa do teu coração de sonhadora.

Agradeço-te, quasi d’ joelhos, a tua delicadeza, finalmente intellectual, em responder-me de forma tão enternecida e captivante, que me abalou a alma sensível n’uma dulçurosa evocação.

Diante das tuas palavras affectivas, senti pulsar o meu coração n’uma esperança longinqua de Felicidade. Renascou, dentro em meu peito, a Crença morta: e vi que ainda existem almas amigas, “almas gêmeas”, que se comprehendem, e reciprocamente se consolam e affagam, conformadas com as leis enigmáticas do Destino.

Vale mil vezes mais a delicia balsamica de uma amisade fraterna, que as torturas maléficas dos grandes amõns infelizes.

E senti sobre o meu peito o orvalho perfumoso das tuas palavras enternecidas, que me cobriram o coração com a tépidez carinhosa d’uma chuva de violetas... E fui feliz, minha doce

amiga, regamente feliz, por alcançar de ti, da tu’alma encantadamente lyrica, a graça de ser ouvido um instante, em minuto fugaz que se evolou precipite, é verdade, deixando, porém, em meu espirito, uma suave reminiscencia, uma lembrança narcotica de sonho asiatico!

Deste-me, neste resequido deserto de acerbas desillusões, em que vivo, o abrigo celestial da tua amisade, carinhosamente enternecida, — oásis de affecto e de bondade, onde se banhou minh’alma.

... E não me contentei apenas em estreital-as levemente, as tuas mãos de Fada. Beijei-as, beijei-as com o feticchismo de um crente diante do seu Idolo. Beijei-as com toda ternura que possa existir n’uns labios masculinos.

Perdõa-me. Não pod’ria minh’alma ficar indifferente á tua carta — Canto de Cygne do teu dolorido e meigo coração.

Do teu affectuoso — Raul.”

Recife, 6 de Abril de 1926.

Flavio Doria.

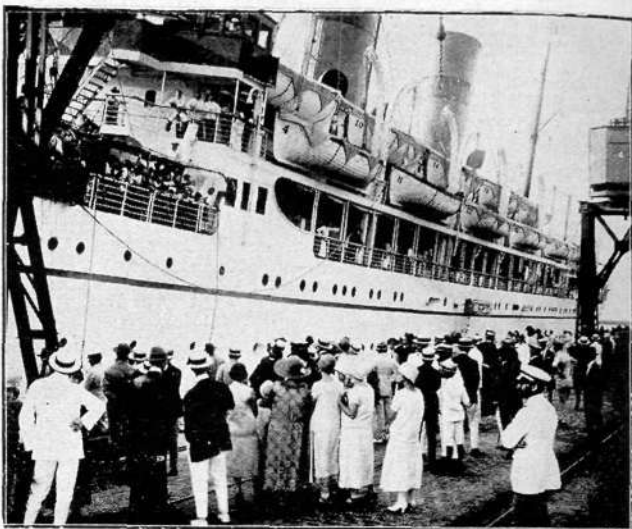
## Dr. Carlos Rios

Para a Metrópole do paiz em missão representativa das Lojas Maçonicas de Pernambuco, no Congresso a reunir-se este mez, seguiu no dia 5 do corrente, acompanhado de sua exma. consorte o nosso illustre e prezadissimo amigo sr. dr. Carlos Rios digno director-gerente da Repartição de Publicações Officiaes.

Espirito dos mais intelligentes, dotado de uma cultura esmerada, s. s. é um valoroso elemento na afanosa vida de imprensa, onde empresta o fulgor de sua mentalidade ás revistas Rua Nova e de Pernambuco.

Occupando o cargo de chefe de uma importante Reparação do Estado, ha se revelado a altura do honroso myster que lhe foi entregue pela honesta administração do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

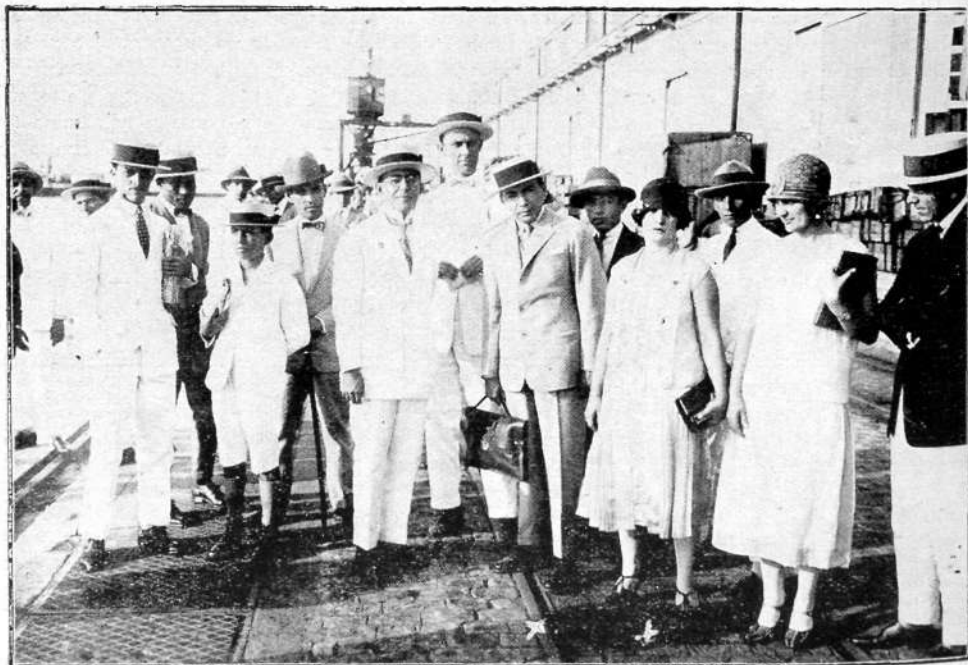
Como sportman distincto, exerce, dignamente, os logares de presidente e vice-presidente do Santa Cruz Foot Ball



Aspecto do cães

Club e Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, respectivamente.

O hiato que ora se abre em nosso convívio amistoso, embora de poucos dias, é desses



O dr. Carlos Rios, em companhia de sua exma. esposa, cercado de amigos



A exma. sra. d. Alba Rios, entre pessoas gradas

que demasiado não se torna julgar-se impreenchível, uma vez que encontramos sempre, na figura do estimavel confrade, um amigo leal e prestimoso, abnegado e sincero.

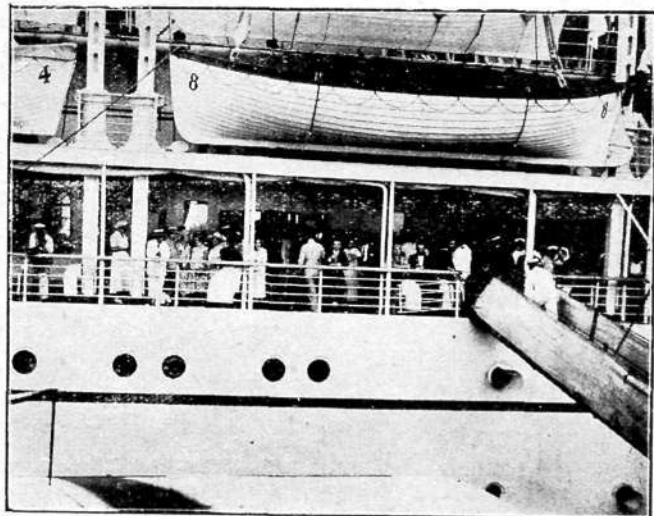
O seu embarque realizo-se ás 8 horas da manhã, no armazem n. 2, a bordo do Orania, comparecendo, innumerass pessoas de destaque em nosso meio social.

O Santa Cruz, fez-se representar por uma commissão composta dos srs. Socrates Cabral de Moura, Oswaldo Varejão e Antonio Delphino.

Tocou, por occasião do embarque, uma fracção da Força Publica.

Rua Nova, fez-se representar no boia-fora do vibrante jornalista.

Ao escrevermos estas linhas, mais uma vez, apresentamos o nosso cordial abraço de despedidas ao companheiro muito illustre.



O "Orania" se aprestando para zarpar

\*\*\*\*\*

## AUSTRO COSTA

Austro Costa, poeta fulgurante, querido colaborador da Rua Nova, na secção "De Monoculo", onde tudo elle perscruta na ironia subtil do seu genio aprimorado.

O autor de **Rozas e Mulheres**, que na sociedade dispõe de um elevado conceito, é um dos mais

Um abraço de amigo, enviamos ao joven confrade.

## NO MUNDO DA TELA

O BANDIDO MASCARADO —  
por TOM MIX

O Cine-Royal deu-nos esta semana a primeira das produções especiais com que a Fox Film está festejando o 22.º aniversário da sua fundação.

A agência do Recife de accordo com a empresa exploradora do sympathico salão, resolveu, como um brinde e agradecimento ao acolho com que a platéa recifense, tem recebido os seus programmas, dar, como inauguração, um film em sete partes, do artista que mais se tem feito querer dos afficionados da arte cinematographica: Tom Mix.

As credenciaes do valor scenico do astro já citado não precisam ser apresentadas novamente, pois todos conhecem de sobra a honestidade e esforço de agradar, que são, por assim dizer, a marca registrada que se nota em todas as produções da Fox em geral e de Tom Mix em particular.

O "Libretto", é totalmente novo e diverso do genero em que estávamos acostumados a apreciar o genial actor.

Tom Mix largou as rusticas botas de pelle de póltro, despiu a camisa grosseira de guardador de gado, desamarrou o nó do lenço caracteristico e engalofou convenientemente o amplo chapéu de vaqueiro.

É o Tom Mix gentleman, de punhos de renda e casacas de seda, sapatos de verniz e chapéu de plumas, com os modos e ademanos da polidez mais requintada.

Mas a transição não é brusca em absoluto. Elle encarna um typo de bandido, um ladrão "sui generis", cujo prazer consiste em tirar aos ricos cynicos e depravados para presentear os pobres, e que sabe todo o encanto que existe n'um meigo sorriso de mulher.

No protagonista d'esse film, tem oportunidade de demonstrar mais uma vez o cavalleiro exímio que sempre se patenteou, em lances de arriscada audacia e a pericia com que ensinou o seu cavallo, que é outro actor consumado (na sua classe, naturalmente).

Nós que estávamos habituados a applaudir-o nas suas disparadas nos bosques selvagens do Far-West, pensamos que o aspecto dos films actuaes do querido actor, somente nos trarão momentos de prazer espirital, pois o film ganha necessariamente pela riqueza da indumentaria, sem perder coisa alguma dos lances emocionantes, que no **Bandido Mascarado**, existiam em larga escala.

Estão, portanto, de parabens a Fox Film e o Royal, com a primeira produção apresentada no mez de anniversario, e pela amostra deprehendemos que a programmação a seguir ser-lhe-á superior.

**Bandido Mascarado** agradeou francamente, tendo o Royal tido enchentes continuas.

## OS 10 MANDAMENTOS

Bem longe estávamos nós de pensar que o film que serve de epigraphe a esta noticia, correspondesse de uma forma tão completa ao phenomenal reclame que a "Paramount" teceu em volta da colossal produção de Cecil B. de Mille.

O "**Os Dez Mandamentos**", é um film que marca uma etapa na cinematographia mundial.

Alli não anda, como vulgarmente se diz, dedo de mestre.

Andam muitos dedos de mestres.

As cinco primeiras partes, são assombrosas, quer quanto á técnica, quanto á direcção, encenação, tudo, emfim.

O que mais nos prende a attenção, o que mais nos empolga e arrebatá é a passagem do mar Vermelho, aguas revoltas e furiosas que no momento preciso, saccodem-se erguendo pyramides de espuma, que se entreaçam novamente, mas que á vontade de um Ser Supremo se abrem definitivamente deixando em secco o leito firme e macio por onde passam, a um tempo orgulhosas e atemorizadas, as tribus de Israel.

A parte artistica propriamente dita, é perfeita, sem solução de continuidade, o que só se consegue quando os interpretes conscios das responsabilidades que lhes pesam sobre os hombros, deixam de parte o lado material e desejos de papéis sobresalentes, para accetarem "pontas" que tamanho realce e esplendor dão ao film.

O conjuncto é assombroso, mas força é dizer o trabalho de Theodore Roberts é imponente e quasi sobre-natural.

Na scena do Monte Sinal em que elle recebe as Taboas dos Mandamentos julgamol-o inegualavel.

No rosto se reflectem a um tempo, o pasmo de em tão poucas palavras se condensar uma da religião que fará d'elle o poder de Deus que em raios faz refulgir os preceitos divinos, o orgulho de ser elle o escolhido para estar em contacto com o Senhor, o contentamento por ir entregar ao seu povo as bases da religião que fará d'Elle o eleito do Todo Poderoso.

Todos esses sentimentos se plasmam, irradiam, suggestionam, pela fina sensibilidade artistica de Theodore Roberts.

São 14 partes que se veem, sem se sentir que tres horas se escoam.

O Moderno bateu o record da concorrência com a exhibição do "**Os 10 Mandamentos**".



VIDA SOCIAL



Enlace matrimonial do dr. Severino Cezar com a senhorinha Maria de Lourdes Bello Cezar, sobrinha do exmo. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

O AMOR

A' amiguinha Heloisa Chagas

Deputado Sebastião do

Rego Barros

O amor! Sentimento mystérico e sublimar, que nos prende e nos encanta, que nos arrebatava e nos assassina, ora nos transportando ás regiões sublimes do infinito, ora descendo ás regiões abjectas do crime e da miseria, é ñnegavelmente o grande e eterno livro da humanidade, em cujas paginas nos outros temos a vida nas suas multiplas manifestações.

O amor, ora é o punhal que nos assassina a alma, matando-nos as doces e santas illusões da

vida, ora é o lyrio immaculado que se desdobra florido perfumando o ambiente que nos cerca.

E é por isto que alguém disse: o amar é odiar.

Quem mais amar por certo mais saberá odiar.

Eu, porem, minha Heloisa digo: o amor é perdoar.

Quem mais amar por certo mais saberá perdoar.

Abril, 15/26

Francisca Pereira

Pelo transatlantico *Almanzorra*, seguiu no dia 5 do corrente para a capital do paiz, o sr. dr. Sebastião do Rego Barros, representante des'te Estado na Camara Federal e professor da Faculdade de Direito do Recife.

Elemento de destaque em nossos circulos politicos e sociais, o embarque do illustre parlamentar foi bastante concorrido, fazendo-se representar o exmo. sr. governador,

## A LENDA DA PINTURA

Para o Alburn da pintora Rachel Telles uma artista de escol, rebento do immortal Telles Junior.

*Não creias meu amor, nessa historia avida e rude, como as pedras e como as ruínas.*

*Os sabios, os antropologistas não podem perceber, nem podem imaginar, uma historia que é tenue e maravilhosa como as pazagens da lua, como os desenhos de nuvens que o sol doira num delubro de chamunas.*

*Os pretroglyphos são marcos e são roteiros, mas não são elles que escondam esse segredo. Não são, pódes crêr meu amor.*

*Os homens das cavernas, não tinham mais intelligencia que as plantas cósmogénicas, e elles tambem não podiam ter inventado a pintura.*

*A pintura nasceu da sombra do Amor e da Saudade; sabes como foi?*

*Assim: — Dois jovens chamitas vieram com a sua grande tribu, estabelecer-se ás margens do Nilo, onde mais tarde se ergueu a brilhante civilização de sua raça.*

*Eram elles muito felizes, porque as searas eram abundantes e elles se queriam muito.*

*Uma vez porem o jovem, voltara triste á sua caverna de pedras e contara á jovem esposa, que breve deveria partir para longes terras, com uma horda de homens da sua tribu que iam a conquistas em busca de thezouros, para ampliarem o dominio de sua raça.*

*Ella não comprehendera bem que vinha a ser essa conquistista e que thezouro, que tinham assim tanto poder sobre a vontade de seu companheiro, e que tinham mais valor que a sua dedicação. Mas elle dissera:*

*— "E' preciso... e partira.*

*Foi numa noite sem lua; uma noite paráida com a alma dos jovens. Houve um grande abraço, um longo olhar, em que elles se envolviam para melhor guardarem-se no fundo da memoria.*

*Nesse momento ella erguendo á altura dos olhos a lanterna de azeite illuminou o vulto do seu amado, e attentando, notou a sombra d'elle que se alongava pela parede envolta em um alo de luz.*

*Nasceu-lhe então a grande ideia; rapida descansou a lanterna sobre uma ruga da rocha, e collocou em attitude parada o seu amor e desenhou-lhe os contornos e avivou-lhe a imagem gravada na pedra.*

*Elle se fóra deixando-lhe no mimar da caverna como sentinella do seu affecto, e symbolo de sua vigilancia, a sombra do amor e da saudade.*

*Mais tarde quando os gregos se espalharam pelo Egypto em conquistas e pesquisas de elementos para a sua arte, movimentada e incomparavel, um jovem grego perscrutando aquellas paragens viu a sombra do mancebo toda colorida pela luz do sol, e começou a sonhar... seu sonho magnífico, começou a colorir o formoso desenho, da Egyptia amorosa, creando assim as tintas que fizeram palpitar com as cores da vida; aquella sombra do amor e da Saudade.*

*Não creias nos sabios meu amor, elles não sabem sonhar.*

JUANITA B. MACHADO.

## Deputado Armando Gayoso

No dia 31 do corrente, falleceu em sua residencia, á avenida José Rufino, n. 2008 o deputado Armando Gayoso, um dos membros do Congresso do Estado.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fazia parte da Academia Pernambucana de Lettras, onde occupava a cadeira de Fr. Paulino do Sacramento.

Casado com a exma. sra. d. Alda de Moraes Pinheiro Gayoso, deixou, de seu matrimonio, trez filhinhos.

O sr. presidente da Camara, conego Henrique Xavier, logo que teve conhecimento do infausto occorrido, mandou hastear o pavilhão, em funeral, no edificio da referida Casa e fez depositar uma corôa mortuaria em nome dos collegas do saudoso extinto.

O exmo. sr. governador enviou pezames á familia Gayoso e fez-se representar nos funeraes, pelo seu ajudante de ordens, o sr. capitão Alfredo d'Agostini.

O enterramento do illustre deputado realizou-se ás 15 horas, sahindo o feretro da casa acima, para o necropole de Santo Amaro, notando-se um extenso acompanhamento de automoveis.

O revmo. padre Felix Barretto, director do Gymnasio do Recife, pronunciou as orações do ritual junto ao tumulo, assim como, a Escola Normal suspendeu o seu funcionamento por trez dias.

Ao traçarmos a presente noticia, apresentamos as nossas condolencias á digna familia do dr. Armando Gayoso.

## PAGINA INFANTIL

## A menina desleixada

Era uma tarde de domingo. A bondosa avosinha, a pedida dos netinhos e amiguinhos, que a foram visitar, contou-lhes mais a seguinte historia:

— Julia e Helena eram duas irmãs.

Embora no physico, as duas interessantes meninas muito se assemelhassem, no moral, os seus genios eram inteiramente differentes.

Emquanto Helena primava pelo asseio e cuidados escolares e domesticos, causando a satisfação dos seus papaes e mestra, Julinha ao contrario, pelo seu desleixo, em casa e na escola, causava, sempre, serias contrariedades áquelles.

Eram baldados os conselhos para corrigil-a!

Todos os dias, pela manhã, após proceder aos primeiros cuidados hygienicos e fazer a primeira refeição. Helena apromptava-se, rapidamente, para a escola, enquanto Julinha, coitada! era um verdadeiro horror!

Era necessario procurar-lhe o pente, a escova de dentes, a pasta dentrificia, o sabonete e a toalha, porque a desleixada menina, depois de servir-se de todos essas cousas deixava-as atôa, em qualquer logar.

De volta da escola, era a mesma cousa: sapatos, meias, roupas e livros, iam ficando na sala de visitas e corredor e outros aposentos, onde a desmazelada as lançava, atabalhoadamente.

Por isso, os paes e a professora muito se entresteciam com o comportamento de Julinha.

Suas collegas da escola pouco a sympathisavam, ao passo que gostavam bastante de Helena.

E, tinham razão. Esta era uma menina zelosa e ordeira, que merecia pelos seus modo a estima de todos.

Contavam-se de Julinha muitos actos de desleixo:

De uma vez, não tendo ella guardado a sua linda boneca de louça, teve a decepção de vê-la feita em pedaço, pelo seu irmãozinho menor.

Dias após, viu uma outra das suas bonecas estragada pela agua, pois, deixára-a, na vespera, no jardim, e a noite fóra bastante chuvosa.

Sua mãe, para castigal-a, muitas vezes, não a levava a passear ou a prohibia de ir a certas diversões.

Julinha, porém, se melhorava, uns dias, voltava, logo depois, ao seu desleixo do costume.

Um anno foi passado.

Julinha continuáva a ser desleixada.

Na escola, era uma das peiores alumnas e, em casa, um continuo aborrecimento da sua mamãe.

Um facto doloroso veio, afinal, modificar o procedimento da desmazelada menina.

Seu padrinho dêra-lhe, uma vez, de presente um lindo gallo de campina.

Julinha gostava muito de passarinhos e ficou encantada com a linda avesinha branca, com vivos pretos, nas azas, e escarlates, na crista.

Ella não se cansava de admirar o gallo de campina e passava muito tempo enlevada, ouvindo-o cantar.

Todos de casa gostavam do passarinho, pois, era tão bonito, e cantava tão bem, que fazia gosto!

Nos primeiros mezes, Julinha foi incansavel no tratamento do bonito passarinho, tanto assim, que a mãe de Julinha, muitas vezes lhe dizia:

—Deves tratar o gallo de campina, todos os dias, minha filha, porém, sem exaggeros. Levas todo o teu tempo nesse serviço, com prejuizo das outras obrigações.

— Mas mamãe, respondia Julinha, tenho tanto medo que elle morra de fome ou de sede...

— Não, minha filha, o gallo de campina, não morrerá, bastando que, diariamente, mudes a agua e os outros alimentos, na gaiola.

Passaram-se mais alguns mezes.

Julinha, perdido o enthusiasmo pelo seu lindo gallo de campina, já se não lembrava delle, de modo que o pobres-

nho passava, muitas vezes fome e sede.

Havia, em casa, um grande gato mourisco, que sempre espreitava uma occasião para comer o lindo passarinho.

Uma vez, tendo Julinha renovado a alpista e a agua fresca, na gaiola, deixou-a, desleixadamente, no terraço de casa, não se lembrando, ainda, de fechar a portinhola daquella.

Momentos depois, voltando a desleixada menina ao terraço, ficou horrorisada com a scena, que se lhe deparou aos olhos: o seu gallo de campina, a sua linda avesinha branca com vivos pretos, nas azas, e escarlates na crista e tão boa cantora, tinha sido estrangulada pelo gato, que a devorava, verosamente!

Que desgosto experimentou Julinha!

Ella ficou como louca e deitou a chorar.

Depois, ao pezar succedeu-lhe a colera.

Assim, tomou um páu de vasoura e correu para castigar o malvado gato.

Porém, sua mãe, que chegava naquelle momento, segurou-lhe o braço, dizendo:

Não, minha filha, não consinto que batas no gato, porque elle é um irracional, isto é, não sabe o que fez, satisfazendo, apenas o seu instincto de animal carnívoro.

O unico culpado de tudo isso és tu, ou antes é o teu prejudicial e infeliz desleixo.

Julia ficou muito triste com aquella desgraça e passou muitos dias pesarosa.

Comprehendeu, afinal, que os seus paes e mestra tinham sempre razão, quando verberaram o seu desleixo, que lhe causara já tantos desgostos!

A triste sorte do seu gallo de campina, de que fóra a unica causadora, serviu-lhe, dahi por diante, de lição.

E, Julinha nunca mais foi desleixada.

Hoje, é como Helena, uma menina zelosa e ordeira.

“Do livro inedito **Leituras Infantís** de J. da Rocha Pereira”.

# VIDA HUMORISTICA

## O VENERAVEL FABULISTA

Essa historia de espingarda de canno torto para matar veado na curva tem tido, na Prefeitura de Recife, ultimamente, uma larga repercução, e, por um tris, oito dias atraz, o joven e inspirado violinista patricio, Lourival de Oliveira, ia arranjando uma suspensãozinha de 3 annos, e o sr. José Costa uma advertencia em regra, e isso tudo por causa de anedotas.

Eu, como não sou da Prefeitura, posso explicar o caso com todos os ff e rr.

O sr. Herculano Maria de Oliveira porteiro de categoria da Prefeitura, é doidinho por anedotas, porem, ao contal-as franze o sobreolho se alguém sorri a ouvil-as. Entre os seus contos mais familiares, diz o mestre haver noutros dias possuido uma espingarda de canno torto para matar veado na curva. Um dia, porem, muito cedo elle sae,— por volta das 4 horas da madrugada — para esperar o campeiro na volta do Rio, arredor de Beberibe, por onde costumava caçar, aos domingos, com os seus companheiros Eugênio Moraes, Lourival de Oliveira e Orlando Tavares.

Em dado momento, elle, sosinho, na curva ouve um estalido secco num pé de sambaquim. Mais que depressa olha para o alto e enxerga uma preguiça descommunal roendo as folhas da arvore.

— Ah! és tu que me andas a perseguir, quando eu espero veados na curva, com a minha espingarda de canno torto? Pois, vaes morrer agora. E num relancear de olhos, desentortou o canno da espingarda e, (diz o Herculano) á preguiça, seu compadre, desceu, de mansinho, pela arvore abaixo e, chegando-se a mim, chorando com um filhinho no collo, me disse: Seu Herculano, pelo amor de Deus, não me mate não, que eu tambem sou mãe!

E eu tive pena da desgraçada e disse: Vae, vae... Eu não te mato, não. Tu és mãe e eu sou pae, e neste mundo nós somos para servir uns aos outros...

**Providencias acertadas** — Os projectos de posturas, que em seguida indicamos, foram apresentados a uma camara municipal do Estado de Alagoas por um vereador da mesma.

Art. 1.º — Fica prohibido o enterramento dos que morrem fóra do cemiterio.

Art. 2.º — Os cadaveres dos mortos só podem ser enterrados depois de mortos, antes de 24 horas.

Art. 3.º — O infractor pagará 2 % de imposto sobre o cadaver, que será recolhido no cofre municipal.

E como estas tem apparecido muitas outras. Registal-as todas seria um nunca acabar!

Raymundo Magalhães.

## D. BERNARDA, MINHA NOIVA

Em teus braços revoltosos,  
praça velha, eu não me atraso,  
em vez de ser general  
prefiro o soldado raso.

Cabo de esquadra.

## N'UM EXAME DE DIREITO CIVIL

— Queira dar-me uma definição de caução.

(O alumno hesitando) — Caução é... é tudo aquillo que... póde garantir-nos contra... qualquer eventualidade, que nos cause prejuizo.

— Logo, um guarda-chuva é uma caução. não é verdade?

— Não é precisamente uma caução é uma precaução.

— Muito bem! O senhor hade dar um advogado de mão cheia. Tem a llnha!

## JUIZ CONSCIENCIOSO

— "Officiaes de justiça

Façam calar essa gente."

Gritava em certa audiência

Irritado presidente,

— "Se continua o barulho

Fica a sessão encerrada

E' já a decima causa

Que julgo sem ouvir nada.

## O ESPIRITO DE GREGORIO DE MATTOS

O poeta satyrico Gregorio de Mattos, vindo ao Rio de Janeiro a devassar dos actos do governo de Salvador Correia de Sá e Benevides, teve suas desintelligencias com D. Affonso Furtado de Mendonça e começou a epigrammatical-o.

Alguem, querendo defender a victima das satyras do ferino bahiano, falava, dizendo simplesmente — o Mendonça.

— Ah! meu amigo, atalhou maliciosamente o poeta, corrija o nome, pois eu nunca vi Mendonça que não tenha Furtado.



ORDEM E PROGRESSO

O rabiscado estandarte  
 é primor de engenho e de arte:  
 mas lhe vê crítico useiro  
 incoherencia de truz:  
 ser amigo do Cruzeiro  
 sendo inimigo da Cruz!

Padre Correia de Oliveira.

ANECDOTA

Extracto d'uma carta d'um estudante de  
 Coimbra:

"Tive muito prazer em saber que o tio virá  
 visitar-me na proxima segunda-feira. Estarei na  
 estação á chegada do comboio, mas como não nos  
 vemos ha muito tempo, para que eu o possa re-  
 conhecer, será bom que traga na mão uma nota  
 de 20\$000 réis."

POETAS E PROSADORES

Trechos selectos dos nossos mais autorisa-  
 dos homens de letras:

Meu monoculo  
 é um binoculo...

Menina  
 deixa de ser bolina

Se não, não tomarei mais chá contigo  
 na Bijou!

Tu pensas que eu sou Antheogenes  
 Cordeiro?

Ola a besteira della,  
 negrada!

Fiauu, fiauu, fiauu!  
 Quem sois tu mulé, diz!!

Austro Costa

(Dos Cravos e Urtigas, no prelo).

Alecrinzeiro do meu quintal que fim levaste  
 tu?

Alecrim não é arruda  
 nem eloendro; alecrim  
 tem a folha miudinha.  
 E' miudinha? Pois sim!

Costa Alecrim

(Pensamentos doces  
 e no 2.º capitulo:

Flores esparsas  
 no meu caminho)

Fazem 20 annos que componho o soneto Sa-

biá e ainda não acabei. E' um alexandrino e co-  
 meça assim:

Sabiá meu sabiá  
 quem foi que te despenou.  
 E entrei para a Acadimlia de Letras.

Costa Rego Junior

(Do livro em pre-  
 paro: *Junquinhos dos Campos*)

Verde, tudo verde, verde, verde  
 verde. D. Esperança venha cá.  
 E a natureza sorria, verdolenga  
 e verdeal.

Sergio Olindense (poeta).

(Do livro *Canna braba*).

Ah costureirinha de Madame  
 Julia se eu te pego as treição!  
 Tu me pagarias o novo e o velho.  
 Mas a cidade é tão grande! Ai, ai!

Dustan Miranda

(Prosas Barbaras, sem  
 parodiar o Eça)

Sinhasinha, Sinhasinha, de onde tu veis, menina!  
 Tu não sabes que és minha confidente?  
 Estes versos para ti Abri-lhos com cautela!

Annibal Portella

(Meus alexandrinos de ouro)

Tu vinhas. Eu ia. Passaste. Passamos.  
 Parei. Paraste. Quem és tu? Não sei.  
 Sou a mentira de teus olhos, cor de neve meu  
 Bemzinho!

Heloiza Chagas

Folhas Perdidas de meus  
 jardins de maguas, pu-  
 blicando em 1903)

E nisso um vulto de roupagem preta  
 no cemiterio com vagar entrou  
 e, cauteloso, junto a pedra fria  
 na semitumba, pra te ver ficou.

Silvino Lopes

(Biblia da Natureza  
 nos prelos de Mon-  
 teiro Lobato).

Meu Deus que horas são essas  
 não vejo o gallo cantá,  
 não vejo a voz de meu anjo  
 nem sei aonde elle está!

Esdras Farias.

(A minha tropega  
 cerebralidade, no gancho)

E com esse discortino politico de fraudulencias e prepotencias aquinhoantes **aquelle chefe** procurou sobre trabucos e caveiras levantar o pendão da liberdade do velho Leão do Norte. Mas, **Suou do Ypiranga ás margens placidas de Pedro I áquelle grito retumbante**

Felizmente soou a aurora da paz.  
Descança a juba meu velho Leão do Norte! Elle não voltará; nem em forma consiliatoria... Amem.

Carlos Rios

(Monographia:

Ideologias em torno  
de um partido sem  
sel-o...)

ALMA SERTANEJA

**Rosinha:** Eu arrecebi a carta que me mandasse, alembando o que ai ahi e as sodade que passasse, nessa minha envime ozença sube inté que tu chorasse!

Mas te confoima, Rosinha!  
A sorte, Deus é quem dá,  
apois jurguei que eu tinha corage de a sipurtá.  
Mas tu sabe que eu num tenho intenção de te enganá.

Quarqué dia eu vorto ahi.  
Tá findando meus negoço,  
que eu num sei vivê sem tí;  
Tu tas certa que eu num posso.  
E' tanta a malfeunia!  
Que pesá mais grande, o nosso!

Ja vendi todo o "caroço"  
do algodão "quebradinho";  
vendí a um véio ainda moço  
que manda lá no molinho;  
só farta é vendê as "péias"  
que eu truve de seu Nozinho.

E logo que eu afindá  
com os côro e os algodão,  
confoime Deus me ajudá  
pépoco pros meus mundão,  
que eu só sei vivê ahi  
com Rosinha e o meu sertão.

Sím, Rosinha! Nem te digo!  
mas, sempre vou te contá  
que inziste um inimigo  
dos moços deste jorná  
que se perde pula bocca  
de tanto caluniá.

E' um tá de Pulafaria  
que anda de pauta com o **Xujo**.  
E' o véio assumpto do dia!  
Só se fala nesse cujo!  
De um ente que vendeu Christo,  
Serjo foge cuma eu fujo.

Hõme de Coroné Preste,  
é defensó legalista.  
A gunverno? Quem riseste?  
**Pode sê que elle arresista...**  
Meu Deus! Que chêro de poiva  
do véio fogo de vista!

Deixe elle i aonde quizé...  
Com a sua bella vidinha...  
Tanto enche a culha de mé  
que um dia acaba a farinha...  
Teu véio nervo e criado

Mané Fuló a Rosinha.

UM A VESTIR E TRES A ROMPER

A uma pobre, louca que tinha a mania de se inculcar a Santissima Trindade, observou alguém que era para admirar ser ella tão sublime entidade e andar tão esfarrapada; ao que a louca respondeu promptamente:

— Sempre é bem tólo! Pois você não vê que é uma só pessoa a vestir e tres a romper?

Roberto do Diabo.

\*\*\*\*\*  
ASTROS DA "FOX-FILM"

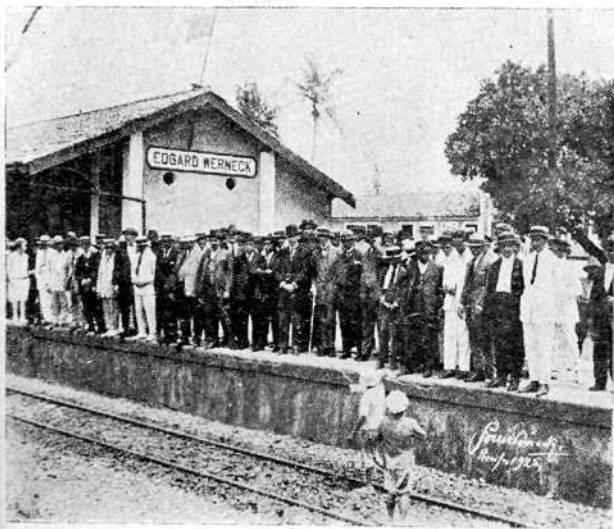
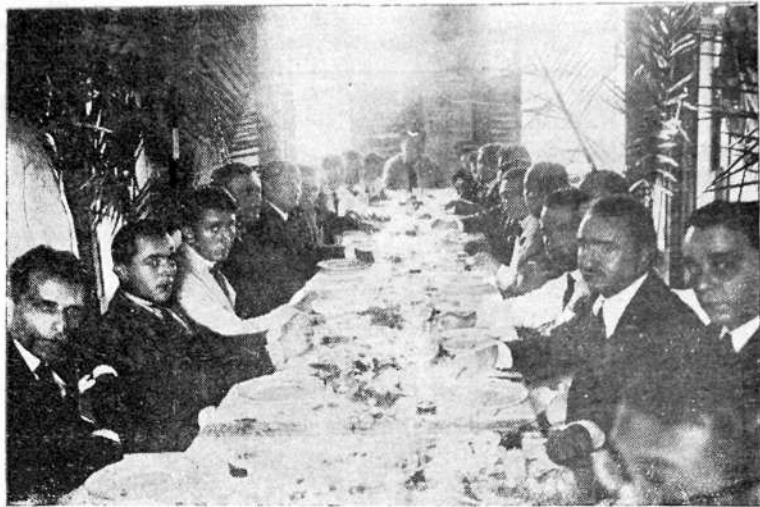


MADGE BELLAMY

A

"RUA

NOVA"

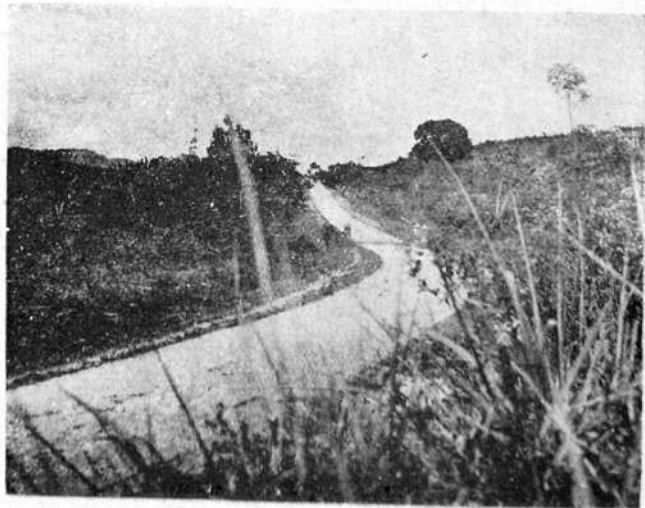


## NOS MUNICIPIOS

1) PALMARES — Almoço oferecido ao dr. Gastão de Franca Marinho, collector federal, na passagem de seu anniversario natalicio.

2) AREIAS — Estação "Edgard Werneck", na linha ferrea da "Great Western", num dia festivo.

3) VICTORIA A RUSSIA — Estrada carroçavel ligando aquellas duas localidades pernambucanas.



# VIDA ARTISTICA

ANNIVERSARIOS



Teve no dia 4 do corrente o transcurso de seu anniversario natalicio a premdada senhorinha Noemia Oliveira, dilecta filha do sr. Joaquim Oliveira funcionario de cathedra das Docas de Pernambuco.

## MARIA DE CASTRO CERQUEIRA

Defluo no dia 5 do corrente, o anniversario natalicio da premdada senhorinha Maria de Castro Cerqueira, dilecta filha do illustre coronel Alfredo Osorio, digno prefeito da capital.

A anniversariante foi muito felicitada pelas suas amiguinhas.



## NASCIMENTOS

Está de parabens o casal Sebastião Cavalcanti e Maria Emilia Varejão Cavalcanti, com o nascimento do interessante Edgar, occorrido em 27 do mez passado, á rua do Maurity n. 49, em Palmares.



## CENTENARIO DA CRIAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO

No dia 6, realizou-se a inauguração do novo edificio da Camara Federal, em união com a data commemorativa do primeiro centenario da criação do Poder Legislativo Brasileiro.

Pernambuco que tem a honra de haver, em primeiro plano, cooperado na organização de tão elevado problema, publicou, pelo seu órgão official — **Diario do Estado** — dados historicos sobre o assumpto, estampando clichés de emblemas notaveis e do imperador D. Pedro I.

Foi uma pagina de glorias a que o illustre confrade dedicou á festa centenaria do dia 6, assinalando a iniciativa deste Estado, em torno da criação de um Congresso Legislativo.



Exposição do pintor Murillo Legreca, no "Club Internacional do Recife"

# O EVANGELHO DA MINHA BONDADE

*Meu coração de pae diz ao meu filho:  
Meu filho, escuta: a minha mocidade  
foi um soberbo, tormentoso trilhão  
de amor, de abnegação e de bondade.*

*Se a sós eu consegui ter algum brilho,  
luctando contra toda adversidade,  
é que eu fiz, por meu unico estribilho  
a Imitação de Christo da humildade.*

*Fui a canção serena, immensa e linda,  
Fui mais: fui a desgraça consolada,  
o sofrimento que sorri ainda:*

*fui o poema de dor da vida inteira,  
fui o homem que, na vida atormentada  
não procurou triumphar de outra maneira.*

*Por isso, o teu caminho é este. Alguem  
que encontres, no caminho, olha-o de frente  
que ás vezes, no homem, sem ser visto, vem  
um coração em vez de uma serpente.*

*Giba, como eu, o mal; pensa no bem.  
Sê commedido. O coração que senie  
já não terá tranquillidade, sem  
esta esperança de triumphar da gente.*

*Se vaes de pés descalços no caminho  
de tua sorte, evita os homens falsos;  
— no mundo é esse o meu ultimo carinho.*

*Se tomar-te a calçada um outro irmão,  
desce a calçada; vae de pés descalços  
de pés descalços como os outros vão.*

*Porque da vida, no indiloso trilhão,  
eu fui assim. Eu me afastei. Deus queira  
que igual a mim, que soffro e que me humilho,  
tu te portes, tambem, de igual maneira.*

*Porque, da vida, o passageiro brilho  
é este brilho da vida passageira  
e, assim, se vaes de pés descalços, filho,  
afasta-te; nivela-te com a poeira.*

*Corre a arêa do tempo entre os destinos.  
Era vergonha, pois, nem me convinha  
dar carreira de velho entre meninos.*

*Dou-te, portanto, o exemplo da bondade:  
quero que seja a tua vida, a minha  
Imitação de Christo da humildade.*

## CASAS FLUCTUANTES

A carencia de casas está produzindo nas grandes cidades como Paris, Berlim e Londres, que são cortados por um rio, um exodo de pessoas que abandonam a terra para se refugiar na agua.

Assim, uma embarcação que custa relativamente pouco dinheiro, é facilmente transformada em uma habitação confortavel.

Essa idéa teve inicio, ha alguns annos, quando os senhores começaram a tomar arês arrogantes durante a guerra.

Na França, um cidadão arruinado pela grande catastrophe, mas que era um individuo imaginoso, comprou no Hayrê uma barcaça por cinco mil francos, naquella epoca, e transformou-a com mais cincoenta mil francos, em uma magnifica vivenda, dotada de todo o conforto, como seja calefaccção artificial, luz electrica, sala de banho, etc. e ainda com a facultade de mudar-se sempre de bairro, toda a vez que assim o entendesse, sem mais trabalho senão o de se deixar deslisar pelo rio, de um cães para o outro.

Como seria interessante se tambem o nosso Capibaribe possuísse casas fluctuantes a deslisar pelas suas aguas sempre mansas??

Recife, que é hoje, graças á acção proficua do actual governo, uma cidade progressista e de surtos extraordinarios, tambem devia adoptar o que foi levado a effeito em Paris, o grande centro de civilisação.

O Capibaribe com as suas casas fluctuantes, tornal-a-ia mais bella e mais encantadora, aos olhos dos excursionistas e dos seus habitantes.

Fica a idéa lançada, cumprindo aos srs. capitalistas levarem-na a effeito, collaborando mais uma vez com os poderes do Estado, em dotar a sua capital de todos os surtos que o progresso impõe.

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

**CASA AYRES**

DE

Ayres dos Reis & Cia.

e compare os seus preços que são 20 o/o mais baratos

do que nas casas congeneres

**Rua do Livramento n 71**

**Alvaro Cabral de Moura**

Agente de jornaes e revistas

*Tem a venda, diariamente, todos os matutinos  
da Capital e aos domingos, "Rua Nova" e  
"Revista de Pernambuco"*

**Rua Vigario Augusto  
Timbaúba**

# INTRIGAS E VERDADES

O Santa Cruz Foot-Ball Club offereceu no domingo transacto um chá dançante aos seus associados, que decorreu com o brilho e realce que as gentilíssimas torcedoras do sympathico gremio estão acostumadas a imprimir em qualquer parte em que os seus peregrinos dotes physicos e moraes tenham de se patentear, assim como o "savoir faire" dos moços que compõem a sua directoria foi posto á prova com resultados francamente alongeiros.

Mas, o interessante do caso é o seguinte:

Apesar de ser "chá dançante", o mesmo só principiou cerca das seis e meia para terminar muito depois das dez.

Escusado será adiantar, que todos os candidatos ao "chá" já iam muito bem forrados com o jantarsinho...

Não podemos deixar de nos referir ao cine Moderno apesar de todas as sympathias que sentimos pela sua gerencia, para lhe dizermos que, francamente, não está direito que passe á sua assistencia um verdadeiro conto de vigario como aconteceu com o numero de variedade que apresentou ao publico mauriciano, nos tres ultimos dias da semana passada.

Já antes exhibira um film "O Festim do Forasteiro", e pelo qual cobrou a exorbitancia de 2\$200, que não é digno sequer de figurar na programmação do Cine Cordeirense, pois foi filmado na epoca em que Adão deu a surra em Caim por ter "cadaverizado" Abel.

Não contente com o "succesno" deu-nos agora um "trio Carlito", ou melhor, "o homem scen... telha...", para o que passou os preços para Rs. 3\$300.

O infeliz na sessão de domingo não foi capaz de pôr em acção a engenhoca, de maneira

que não foi capaz de scen... telhar...

Parece que quem des... telhou... um pouco foi a gerencia do Moderno.

O mavioso poeta Góes Filho, o subtil estylizador dos Poemas a Distancia, é um bicho nas scenas mudas...

Ha dias encontrava-se no Moderno, vendo o film *Esposa do Centauro*, quando, recordou que esse negocio de distancia, era bom só para poemas; assim, encurtou as ditas no que se referia á plasticidade de uma melindrosa que se achava pertinho.

A phrase veio curta e incisiva: — "Respeite as caras."

Mals tarde tendo-se humanizado devido á insistencia e aos guapissimos olhos do tentador, perguntou-lhe arroubada:

— "Esse extracto que você usa é lança-perfume?"

## O DESEMBARQUE, NO RIO, DO DR. AMAURY DE MEDEIROS

A proposito do desembarque no Rio, do illustre higienista sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saúde e Assistencia deste Estado, que para a Metropole do paiz seguiu acompanhado de sua exma. esposa d. Aspasia Lorêto de Medeiros, donde se transportará para Washington, onde vae tomar parte no "Congresso Pan-Americano de Saúde", como representante do Brasil, transcrevemos o telegramma publicado pelos jornaes da capital, referente ao grato acolhimento que teve o joven e erudito medico.

"Apesar do "Andes" ter antecedido a hora da chegada, encontravam-se no cães de desembarque, inclusive s. exc. o sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; dr. Mucilo Leão, representante do dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; deputados Solidonio Leite, Blanor de Medeiros, Daniel de Mello e João Elysió; srs. Gonzaga Filho, Pio de Carvalho Azevedo, Olegario Marianno, Manoel Ferreira, Eloy de Moura, Geraldo de Andrade, tenente Abelardo Galvão Raposo, Nestor Figueirêdo, Oswaldo Orico, Oswaldo Santiago, Barbesa Cor-

Enjoado com a sandice o poeta afrouxou...

O *Pereira da Casa Espelho* é um artista na arte de attrahir a clientela.

Reunida tres vendeuses bonlтинhas, e ellas gratas ao bom tratamento e atenções que recebem do chefeão, tratam de fazer o possível e até o IMPOSSIVEL para nos depennarem, em troca de sabonetes, perfumes, cuecas, etc., etc.

Ha dias o *Pereira* dando-nos a noticia de que a *Casa Espelho* vae entrar em uma perfeita liquidacão durante o mez de maio, vendendo abaixo do custo, para solemnisar o anniversario da casa, adiantou-nos:

— "Depois vou ao Rio buscar uma alfayate e installar a secção de ternos por medida."

Uma moça tirando-nos as medidas das calças...

Ah, portuguez "bão"...

Marquez de Hollywood.

reia, Frederico Curlo, Castro Barretto, Ernani de Faria Alves, Oswaldo Gonzaga e Silva, Roberto Groba e Carlos Ferreira.

Ao saltar foi o dr. Amaury de Medeiros muito cumprimentado, sendo offerecidas a sua exma. esposa ricas corbelhas de flôres naturaes."

## O DOCE FARDO



— Deixa meus cabellos, filhinho!

— Espere ahi, mamãe; são as redeas!

# Explorações polares

O conhecimento exacto das inhospitas regiões polares ainda está por ser obtido.

O seculo passado apresenta uma farta lista de exploradores polares, todos movidos pela mais pura intenção scientifica. Não ha, ao norte ou ao sul, nenhum vasto continente desejavel pelos interesses materiaes do homem. Só a simples especulação scientifica tem incentivado a essa destemida cohorte de desbravadores das mysteriosas regiões arcticas e antarcticas. Os polos terrestres estão attingidos, mas ainda superficialmente.

Os enormes lenções de gelo, revestidos por suas neves eternas, encerram, ainda, vasta materia de investigação scientifica. A Arctide, foi visitada por De Long, Nansen, Cagni, Peary, Lochwood, Scoresby, Barentz... Davis (1585) e a Antartide por Cook (1773) Bellingshansen, Weddell, Gerlache, Scott, Bruce, Shakhuton... Amundsen e hodiernamente não arrefeceu a aguçada curiosidade que fustigou os cientistas do seculo XIX.

Armada de melhores instrumentos, aparelhada de um mais perfeito e adequado material, a sciencia actual prosegue, com firme segurança, a nobre tarefa dos exploradores e aventureiros do passado.

E hoje a radiotelegraphia, a radiotelephonia, a electricidade sob seus multiplos prestimos o automobillismo e a aviação combinaram-se em necessaria harmonia para espancar as ultimas trevas que ainda envolvem as duas vastas regiões polares, ao serviço do magnifico instrumental scientifico de pesquisas e investigações de que póde se ufanar a cultura hodierna.

Tres grandes missões scientificas estão aprestadas para uma rigorosa exploração polar arctica.

O avião será o elemento fundamental com que se terá de contar. Nesse particular, ao menos, o homem reproduzirá o que a natureza já o havia conseguido: o supposto continente de gelo só havia sido explorado e conhecido por uma ave aquatica: o pinguim.

Nem repteis, nem mamiferos — exceptuados cachopos e baleias — nem mais que um representante do mundo dos insectos — e esse um alado — jámais penetraram e conheceram os mysterios do reino das neves e dos gelos.

Na região boreal jazem ágnorados 3.600.000 kilometros quadrados e no austral a superficie a conquistar é talvez superior a 20.000.000 de kilometros quadrados. Peary em 7 de abril de 1909 e Amundsen em 16 de dezembro de 1911 attingiram e respectivamente, implantaram os pavilhões norte-americano e norueguez nos polos norte e sul.

Nenhuma vã gloria estimula mais o espirito de emulação. Só o amor da sciencia permanece vivo.

E será, arrostando os mais arduos sacrificios, que proseguirá a tarefa de tudo conhecer e investigar sobre a face da Terra.

Recentemente o grande explorador Amundsen sentia frustada mais uma tentativa de investigar o polo norte. Amundsen partira em avião para o reconhecimento. Mas a experiencia lhe foi perigosa.

O avião só, sem o auto-trenó, falha; e desprovido deapparelhos radio-telegraphicos, chega a ser uma inutilidade.

Foi o que se deu com o bravo norueguez.

As tres missões actuaes — franceza, norueguez, australiana — utilizarão o avião — dirigivel, hydroplano, aeroplano — o trenó automovel — sapadores e de carga — além de varios ou-

tros instrumentos de locomoção — shis, patins e pequenos trenós. A missão norueguez será chefiada por Amundsen, a franceza por Darcis e a australiana por Wilkins, acompanhados de especialistas scientificos e cinematographistas.

E' de esperar que o resultado dessas tres explorações sejam os mais completos. A existencia de um continente terraqueo, a profundidade do mares, as auroras polares, a constituição atmospherica, a fauna e a flora polares são assumptos de indagação scientifica da mais alta importancia que é urgente definitivamente aclarar.

Que ao menos o mysterio desapareça de sobre as regiões do extremo norte, restando para iniquetização da sciencia actual os enormes planaltos e monticulos de gelo da zona antarctica.

## Immunização por inhações

O dr. Hervyn Gordon acaba de affirmar ter descoberto, após 27 annos de estudos e pesquisas, um novo processo para immunizar o homem contra a variola e outras doenças contagiosas, sem recorrer á vaccinação. Seu processo se resume em fazer inhalar pelo nariz uma solução tepida contendo germen<sup>s</sup> mortos, ou fazer respirar essa solução sob formas de vapores. Esse methodo lembra o da inoculação dos "virus attenuados". Excellentes resultados foram obtidos entre os coelhos.

O dr. Gordon sustenta serem identicos os efeitos produzidos no homem. Espera-se a confirmação dessas pesquisas para a abolição dos antigos processos de vaccinação, dolorosos, molestantes e sobretudo afeiantes de certas regiões epidermicas, pela indelevel cicatrização das pustulas produzidas.



## Dois bellos sonetos castelhanos

Traduzidos por Juanita Machado.

### TERRA LIVRE

Repercutiu nos Andes o grito de Dolores  
Do Mexico ao Chaco, se ouviu a exclamação;  
E encheram os ambitos de sangrentos fulgores  
As teias incendiarias da revolução.

San Martin e Bolivar. — Oh! epopeya historia!  
Gritaram os clarins, de um a outro confim.  
E ás armas patrióticas, deu-lhes um beijo a Gloria  
Em Maipú e Ayacucho, Carabobo e Jurin.

Se fez corpo, o sonho de cem mil conjurados,  
E rugiram solemnes pelos bosques sagrados,  
Quinze bravos cachorros do leão hespanhol.

Resoaram as trombas de bronze — Os pendões  
Se enfrentaram triumphaes! E hoje as quinze nações  
Em quinze Pegasos vão, cheias de gloria ao sol!

ROBERTO MAC-LEAN Y ESTENOS

### SONHO

Hontem sonhei que estavas a meu lado,  
E que de repente, no jardim florido,  
Começaste a chorar um gozo perdido,  
Com uma dôr real, um pranto amargurado.

Sómente assim pudeste haver chorado  
Certa de que o pranto era fingido;  
Mas já que nunca o verei, sentido  
Direi ao menos que já o hei sonhado.

Uma gotta illusoria do teu choro  
Em minha mão rolou como um thezouro.  
Que lagrîma pura a do teu pranto vão!

Fechei meus ôedos em um gesto amante,  
E fugi com tua lagrîma na mão,  
Como foge um ladrão com um diamante.

HORACIO REGO MOLINA

## Uma esperança para os fazendeiros

A vida do sertanejo é uma eterna tormenta. Sem recursos, mal instruido ainda, lutando contra as hostilidades de uma natureza incerta, passam-lhe os dias, os mezes, os annos, entre apprehensões dolorosas e continuas. Se vêm as estiagens — um clamor; se os invernos rigorosos — uma desolação! Supersticiosos demais, tudo os amedronta, tudo significa um máo agouro, um prenuncio da infelicidade proxima. Quando florescem as "barrigudas" — não ha inverno; quando, ás primeiras trovoadas as rãs coaxam em demasia — as chuvas são excessivas e longas. "Neve na serra, agua na terra; neve na baixa, sól que racha." Se, em março, as libellulas voejam confusas sobre uma ou outra pôça que as encurradas formaram — a sêcca é fatal; se os sapos se açanham e brotam da terra como praga — presagio de inundações. Assim, vive o sertanejo, de prognostico em prognostico, a maldizer as duas estações que o affligem. E, de permeio, para completar o quadro triste, a cascavel, enrodilhada nas "jaibáras", ou escondida nas grotas do serrote, manipula, inconsciente o filtro com que ha de matar.

Ao lado de tudo isso, os criadores sertanejos, têm ainda um milhão de males a lhes dizimar os rebanhos.

Quando as chuvas são copiosas e duradouras, apparecem epidemias que anniquilam as fazendas até a ultima cabeça.

A febre aphtosa, o corisa gangrenoso, chamado vulgarmente "mal da ponta" contaminam as mangas e os revesos, até que os raios prophylacticos do sól evaporem as ultimas aguas.

Essas considerações, acerca da vida sertaneja, foram suggeridas por um simples mata-borrões que nos deixaram sobre a mesa, no qual se lê, em letras de fôrma: **O especifico "Aim" cura a moléstia da ponta, etc. Morno e sangue nos cavallos.**

Esse novo medicamento, que o pharmaceutico Renato Vianna da Costa, estabelecido na cidade de S. Bento, depois de centenas de applicações efficazes, acaba de expôr á venda, vem muito a tempo, para combater os males que certamente ficarão enpestando as caatingas, após as ultimas enchentes.

E' uma esperança para os fazendeiros do sertão.

## ROZAS DE NOSSA SENHORA

Quando ao despertar de uma manhã de outomno ella divulgara marcando no calendario a data que centraliza o trabalho e o capital, no diluculo festivo do dia consagrado ao operariado, veio-lhe á mente a lembrança do mez de Maio.

Era o mez das rozas, correndo maravilhoso na extrema vertigem da ampulheta.

Os sinos annunciavam os doces recortes da apothese occulta e silenciosa da Virgem hyperangelica.

O ambiente matizara-se na sublime irradiação do nome fulgurante de Maria.

Ella vestira-se ansiante, vibratilizada pela alegria de embeber su'alma nos volateios da fé.

Uma coisa faltava-lhe!

Flores que aromatizassem no perfume de sua humildade, para depor nos pés da Mãe do Redemptor!

E por traz das cortinas, onde o seu velho pae possuia uma secretária, duas rozas entreabriam-se n'um pequenino jarro japonéz.

Toda tremula, em penares torturantes de uma duvida irreprimivel, seus dedos esbranquecidos pegaram nas rozas.

—Sim, serão as que hoje ofertarei á Nossa Senhora—.

E os seus olhos, em reflexos escismarentos, volveram-se para todos os lados.

O coração arfava-lhe em convulsões de pudor!

O seu pae, ao levantar-se da cama, procuraria as rozas e ella, n'uma attitude vacillante, como defender-se da transgressão filial!

Mas, illuminada pelo sentir de sua crença venturosa, tudo esqueceu na sublime emoção do amor!

Em frente ao altar, ajoelhará-

se enlivedicida, realçando uma préce de bondade e de perdão!

A su'alma alcandorava-se em profundo extase!

A imagem da Virgem parecia sorrir da sua graciosa ingenuidade...

E ao terminar, com o semblante exhaustivo, abstracta na

incomprehensivel amplidão dos céus, ella sentira que alguem acariciava-lhe a loura cabecinha!...

Era o pae catholico, que, tambem, de joelhos, evocara as irradiações de um Deus...

Hamilton Ribeiro.

## TRANSIÇÃO

*Como quem sente a dôr da nostalgia  
Eu sinto um grande aperto no meu peito,  
Detesto deste mundo a hypocrisia  
E formo desta vida outro conceito.*

*No vendor dos meus annos, que alegria  
Nutri; hoje porém, tudo desfeito!...  
Até a Musa que hontem me sorria  
Não mais me considera o seu eleito.*

*permitti, ó Musa amêga, em versos francos  
Cantar, mais uma vez, na puberdade  
Minha corôa de cabellos brancos!*

*E ella, a fugir de mim, vae me accenando  
Um adeus carinhoso de saudade!  
E eu a fito a sorrir quasi chorando.*

LEONARDO SELVA.

## O LIVRO

Recebemos o n. 1, anno IX dessa publicação, organ da Academia S. Luiz de Gonzaga, do Gymnasio do Recife.

Esse numero insere interessantes artigos, notas philologicas, noticiario da vida collegial etc., estampando em sua primeira pagina a photographia do rev. padre Felix Barretto, director daquelle educandario.

Gratos pelo exemplar que nos foi endereçado.

## "VOZ ALTA"

Mais um numero desse vibrante phamphleto politico, sahio á publicidade na segunda-feira passada.

Trazendo nas 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> paginas os retratos dos exmos. srs. drs. Sergio Loreto, honrado governador do Estado, e Estacio Coimbra, futuro successor de s. exc., respectivamente, "Voz Alta", se apresentou com um felto agradável e noticioso.

# Rossbach Brasil

---

## Company

---

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —  
MACEIO' — PARAHYBA —  
CEARA' — PIAUHY

### EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

---

### OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End: Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,  
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI  
BORRACHA DE MANIÇOBA  
MANGABEIRA ETC., CERA DE  
CARNAU'BA, CAROÇOS DE  
ALGODÃO

# Arte Cinematographica

Decorridos que vão 22 annos de producção ininterrupta em que a Fox Film Corporation se excede constantemente a si mesma, no desejo louvavel de manter a situação invejavel que soube conquistar com gallardia mantendo bem alto sua divisa, o mez de Maio, anniversario de sua fundação, é mais um florão de gloria que assignala um novo triumpho para a FOX e para a industria cinematographica em geral.

Eis a nossa divisa: **DIZER A VERDADE.**

E assim, proclamamos universalmente que a nossa producção não teme confrontos com as mais adiantadas congeneres.

Eis a prova real, sem ambiguidades, sem reticencias focalizada á luz ultra-potente da **VERDADE:**

O programma do mez de Maio 22.º anniversario da Fox Film Corporation e que será exhibido no cine **ROYAL:**



**A DESFORRA** — por GEOR

GE O' BRIEN e LILLIE DOVE

**A ESCADA DE CARACOL**

— por EDMUND LOWE e ALMA KUBENS.

**A RODA DA FORTUNA**

— por MARGARET LIVINGSTON  
— CLARE ADAMS — HARRISON FORD — MAHLON HAMILTON.

**AGRADECIDO** — por GE

ORGE O' BRIEN e JACQUELINE LOGAN

**D. JUAN DE SEVILHA**

— por TOM MIX.

**BRUTALIDADE** — por

GEORGE WALSH.

(Copia inteiramente nova)

Aguardem: — **DESOLACÃO**  
e **CAVALLO DE FERRO**